

PROJETO PEDAGÓGICO



**CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA**

**Modalidade: Educação a
Distância**





**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

Projeto Pedagógico

LICENCIATURA EM

PEDAGOGIA

MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2010

REITOR

Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

VICE-REITOR

Prof. Dr. Pedro Manoel Galetti Junior

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof^a. Dr^a. Emília Freitas de Lima

COORDENAÇÃO DA UAB NA UFSCAR

Prof.^a Dr.^a Denise Martins de Abreu e Lima

VICE-COORDENAÇÃO DA UAB NA UFSCAR

Prof. Dr. Daniel Mill

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UAB UFSCAR

Prof.^a Dr.^a Valéria Sperduti Lima

Prof.^a Dr.^a Joice Lee Otsuka

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO UAB UFSCAR

Prof.^a Dr.^a Regina B. Araújo

PROJETO PEDAGÓGICO

2007

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

COORDENAÇÃO DE CURSO

Prof. Prof.^a Aline M. de Medeiros Reali

VICE-COORDENAÇÃO DE CURSO

Prof.^a Dr.^a Alice Helena Campos Pierson

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Prof.^a Dr.^a Alice Helena Campos Pierson

Prof.^a Dr.^a Anete Abramowicz

Prof.^a Dr.^a Aline M. de Medeiros Reali

Prof.^a Dr.^a Denise de Freitas

Prof.^a Dr.^a Maria da Graça Nicoletti Mizukami

Prof.^a Dr.^a Marisa Bittar

Prof.^a Dr.^a Regina Maria Simões Puccinelli Tancredi

Prof.^a Dr.^a Rosa Maria Anunciato de Oliveira

Colaboração:

Prof.^a Dr.^a Denise Martins de Abreu e Lima

Prof. Dr. Daniel Mill

Prof.^a Dr.^a Valéria Sperduti Lima

PROJETO PEDAGÓGICO

2010

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Proponente: Universidade Federal de São Carlos **UF:** SP

Razão Social: Fundação Universidade Federal de São Carlos

CNPJ/MF: 45.358.058/001-40

Endereço: Rodovia Washington Luiz, Km 235 – C.P. 676 – Bairro Monjolinho –
13.565.905 – São Carlos – SP

Telefone: (16) 3351-8111/8102/8103/8146/8147

E-mail: sead.ufscar@gmail.com / pe.uabufscar@gmail.com

COORDENAÇÃO DE CURSO

Prof.^a Dr.^a Fabiana Marini Braga

VICE-COORDENAÇÃO DE CURSO

Prof.^a Dr.^a Maria Iolanda Monteiro

EQUIPE DE TRABALHO DO CURSO

Coordenadora dos Estágios: Lucimara Cristina de Paula

Supervisora de Tutoria: Ana Paula Gestoso de souza

Projetista Instrucional: Helena Gordon Silva Leme

Administradora: Andreliza Cesar de Oliveira

Secretárias do Curso: Ana Cláudia Inácio / Daiane Oliveira Filo

Secretária dos Estágios: Gisele Patrícia Pingueiro

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Prof.^a Dr.^a Aline M. de Medeiros Reali

Prof^a. Dr^a. Carmen Lúcia Brancaglioni Passos

Prof.^a Dr.^a Claudia Raimundo Reyes

Prof.^a Dr.^a Denise de Freitas

Prof^a. Dr^a. Fabiana Marini Braga

Prof. Ms. Fernando Stanzione Galizia

Prof. Dr. João dos Santos Carmo

Prof.^a Dr.^a Maria Iolanda Monteiro

Prof.^a Dr.^a Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira

Membros da Comissão do Conselho de Curso Para Aprovação do Projeto

Andreliza Cesar de Oliveira

Carmen Lúcia Brancaglioni Passos

Daiane Oliveira Filo

Débora Adriana Tonine

Denise de Freitas

Márcia Regina Onofre

Marcos Sebastião da Costa

Maria Cecília Luiz

Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira

Wilson Fernandes

SUMÁRIO

I.	FICHA TÉCNICA DO CURSO	8
II.	INTRODUÇÃO	9
III.	A EAD NA UFSCAR: A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA UAB E SUAS ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	10
IV.	PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA	47
V.	PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO NO CURSO DE PEDAGOGIA	48
VI.	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES FACE AO PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	53
VII.	DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	55
VIII.	BASES TEMÁTICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	56
IX.	ESTRUTURA CURRICULAR E DESENVOLVIMENTO DAS DISCIPLINAS	59
X.	EMENTÁRIO	71
XI.	CORPO DOCENTE	122
XII.	REFERÊNCIAS	124

I. FICHA TÉCNICA DO CURSO

Denominação: Licenciatura em Pedagogia

Objetivos: Formar professores para o magistério nas séries iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e para Gestão Escolar.

Número de Vagas: 500 (quinhentas)

Modalidade: Educação a distância, com polos de apoio presencial.

Objetivos dos Polos de Apoio Presencial: Dar suporte às atividades de formação nos cursos da UAB-UFSCar: apoiar a secretaria e coordenação dos cursos, dar suporte em avaliações presenciais, estudos independentes e assíncronos (com biblioteca, laboratório de informática, tutores presenciais) e atividades de interação (Internet, tutores presenciais, estudos colaborativos ou coletivos) e de socialização (centro de referência para contato com tutores presenciais e outros alunos).

Número de Polos de Apoio Presencial: 10 (dez) – 50 vagas em cada polo.

Polos: Igarapava, SP; Itapevi, SP; Jales, SP; S.J. dos Campos, SP; São Carlos, SP; Apiaí, SP; Bálamo, SP; Jandira, SP; Itapeçerica da Serra, SP; Tarumã, SP

Regime de Integralização Curricular: Modular, por créditos e disciplinas.

Carga Horária: 3.200 horas.

Duração prevista para Integralização: 8 (oito) módulos (aproximadamente quatro anos).

Forma de ingresso: Vestibular (VUNESP)

Legislação e Diretrizes Consideradas: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, regulamentação da oferta de cursos superiores na modalidade

a distância, e diretrizes curriculares nacionais para formação de professores educação básica e pedagogia.

Coordenadora

Profa. Dra. Fabiana Marini Braga

Vice-Coordenadora

Profa. Dra. Maria Iolanda Monteiro

II. INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância a ser desenvolvido pela Universidade Federal de São Carlos no âmbito do projeto Universidade Aberta do Brasil.

A sua organização contempla uma pequena introdução, na qual são apresentadas as ideias que justificam a proposta e fornecem base para a sua realização, como é caso da compreensão adotada sobre educação a distância (EAD) pela UFSCar, as possibilidades colocadas por esta modalidade de ensino para o desenvolvimento do curso e os princípios norteadores da proposta.

As mudanças ocorridas na modernidade especialmente no que se refere ao campo virtual a partir da implementação de tecnologias computacionais trouxe um desafio enorme para a área da educação e formação de professores. No mundo contemporâneo, o papel do professor que já vinha sendo questionado e redefinido de diversas maneiras - com o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio - este processo se intensifica. Desta forma, é importante que os professores consigam se apropriar, compreender estes processos, podendo aproveitar, positivamente, todo este desenvolvimento para sua própria formação e a de seus alunos.

É no interior do Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB – criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, que a Universidade Federal de São Carlos propõe um curso de Licenciatura em Pedagogia, de *formação de professores de educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental e de Educação de Jovens e Adultos e de*

formação de gestores, visando articular e integrar um sistema nacional de educação superior a distância. Com essa iniciativa pretende sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil. Esta proposta busca construir uma proposta de formação a partir dos princípios prescritos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, as normas instituídas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, e o parecer 5/2005 do Conselho Nacional de Educação que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

Em seguida, o projeto apresenta as características do sistema UAB e suas orientações metodológicas, os princípios norteadores da proposta, o perfil do profissional a ser formado, as competências e habilidades a serem promovidas, as dimensões da formação do pedagogo, as bases em torno dos quais o curso será desenvolvido, a estrutura curricular e desenvolvimento das disciplinas, ementário e o corpo docente. É importante ressaltar que a nova estrutura curricular apresenta disciplinas novas, algumas foram deslocadas para módulos diferentes e outras unificadas.

O projeto de formação prevê ainda a realização de disciplinas optativas e cursos de extensão, distribuídos pelos módulos.

III - A EAD NA UFSCAR: A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA UAB E SUAS ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Histórico

O histórico da EaD na UFSCar é recente. Várias experiências que envolvem essa modalidade educacional são desenvolvidas desde 2004, por iniciativa de grupos ou setores específicos, em disciplinas de cursos presenciais ou em atividades e programas de formação continuada de professores da educação básica, como é o caso do Portal dos Professores da UFSCar (WWW.portaldosprofessores.ufscar.br). Além disso, o PDI de 2005 já destacava a necessidade de definição e implementação de política de EaD na UFSCar.

A partir do Edital nº 1 de 16 de dezembro de 2005 da SEED-MEC e sua divulgação junto aos departamentos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), uma comissão de professores passou a articular junto às instâncias

competentes dessa IFE as condições para a aprovação de sua participação no Programa Universidade Aberta do Brasil - UAB, bem como a aprovação das propostas de criação de cursos superiores a serem ofertados na modalidade de educação a distância. Em julho de 2006, por meio da Resolução ConsUni nº 520 foi aprovada a participação da UFSCar no Programa UAB e a criação de cursos de graduação na modalidade a distância. Este processo de aprovação considerou o Parecer nº 1053/2006 do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) baseado no Parecer CaG nº 206/2006 sobre a aprovação dos cinco cursos (Tecnologia Sucroalcooleira, Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em Engenharia Ambiental, Licenciatura em Educação Musical e em Pedagogia) que tiveram suas propostas pedagógicas analisadas por relatores de diferentes centros acadêmicos da UFSCar.

Evidencia-se que o ConsUni, CEPE e Câmara de Graduação tiveram papel fundamental ao articular diferentes visões e estabelecer os passos iniciais do processo de desenvolvimento do Sistema UAB que compuseram a proposta da UFSCar no Edital nº 1 da SEED-MEC.

Na sequência foram iniciados os trabalhos de infraestrutura para instalação dos cursos com a contratação de dois docentes para a organização dos sistemas informacionais e de gestão dos processos envolvidos no planejamento e desenvolvimento das disciplinas dos cinco cursos ofertados.

A partir desse processo, a UFSCar passou a oferecer seus cursos de graduação a distância por meio de autorização em caráter experimental para ofertar tais cursos na modalidade a distância.

Atualmente está em tramitação na Diretoria de Regulação e Supervisão em EAD-DRESEAD/Secretaria de Educação a Distância-SEED o processo de Credenciamento Pleno da UFSCar para oferta de cursos superiores na modalidade a distância.

Os cursos de graduação na modalidade distância da UFSCar estão vinculados ao Conselho de Graduação (CoG) e à Pró Reitoria de Graduação (ProGrad) e submetidos as mesmas regras acadêmicas que os demais cursos da UFSCar.

Ao desenvolver cursos na modalidade a distância, a instituição tem assumido o desafio de garantir aos seus alunos a mesma qualidade que imprime aos seus cursos presenciais em seus diferentes níveis. Nesse sentido, busca-se responder, de um lado, a demanda de formação de profissionais competentes e de outro atender aos anseios de uma realidade social, pautada pela exclusão, que exige a ampliação de nossa capacidade de produção e disseminação do conhecimento permanente, o que se mostra fundamental para a formação do cidadão brasileiro e o desenvolvimento de nosso País.

Tendo em vista a oferta dos cursos a distância, a UFSCar tem atendido à legislação específica (Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005) no que diz respeito aos cursos de graduação e de especialização, bem como as indicações políticas relacionadas à Universidade Aberta do Brasil (Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006).

Em outubro de 2008 o ConsUni aprovou documento sobre a política de educação a distância e sobre o regimento de uma Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) vinculada diretamente à Reitoria (Resolução ConsUni, nº 617). Esta Secretaria tem por finalidade executar as políticas, apoiar o desenvolvimento e a implementação de ações, garantir a qualidade educacional e do material didático, mediante propostas educacionais inovadoras e integração de novas tecnologias de informação e comunicação, voltadas para a modalidade de educação a distância.

A SEaD foi instalada em janeiro de 2009 (Resolução ConsUni nº 617) e vem se estruturando por meio da constituição de diferentes coordenadorias para o desenvolvimento de ações de apoio administrativo, técnico e pedagógico voltadas às necessidades dessa modalidade de ensino e aprendizagem.

Em termos práticos, a SEaD oferece apoio para um conjunto de ações relacionadas ao planejamento, desenvolvimento e implantação de disciplinas e cursos na modalidade a distância. Os cursos de graduação e especialização nesta modalidade estão vinculados ao CoG, ProGrad e ProEx e são submetidos as mesmas regras que os demais cursos.

As coordenações de curso atuantes no momento na modalidade a distância, apoiados pela SEaD, são:

- Coordenação do curso de **Licenciatura em Educação Musical (EM)**,
- Coordenação do curso de **Bacharelado em Engenharia Ambiental (EA)**,
- Coordenação do curso de **Licenciatura em Pedagogia (Pe)**,
- Coordenação do curso de **Bacharelado em Sistemas de Informação (SI)**,
- Coordenação do curso de **Tecnologia Sucroalcooleira (TS)**,
- Coordenação do curso de **Especialização em Gestão Pública (GP)** e,
- Coordenação do curso de **Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER)**.

2. Polos de Apoio Presencial e Relações Institucionais

Ao oferecer cursos na modalidade a distância, assume-se o desafio de administrar e acompanhar as atividades pedagógicas e desenvolvimento acadêmico dos estudantes em locais distintos da sede da universidade. Desse modo, os polos de apoio presencial parceiros da UFSCar devem ser preparados para oferecer a infraestrutura necessária para o desenvolvimento todas as atividades didático-pedagógicas previstas nos cursos.

Como um ambiente de estudos, um polo na UAB prevê disponibilidade de acervo bibliográfico, banheiros, laboratórios de ensino, sala de tutoria, de coordenação do polo e de secretaria acadêmica, além de salas de aula e outros espaços importantes ao processo de ensino e aprendizagem. O polo configura-se com base em um modelo proposto pelo MEC, que determina uma estrutura mínima que deve ser observada pelo proponente de Polo de Apoio Presencial. Tal estrutura pode variar de acordo com as demandas regionais específicas, da natureza dos cursos, da proposta pedagógica da instituição e com o tamanho que o polo quer se tornar em termos de quantidade de turmas e de alunos, áreas de lazer e convivência dos estudantes etc. Pelas orientações do MEC, a configuração mínima de um Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil deve contemplar:

- Localização de fácil acesso e bem atendido de transporte coletivo e segurança.
- Disponibilidade espaços físicos suficientes para atender às necessidades dos cursos, condizente com o número de turmas e alunos.
- Mobiliário adequado para os objetivos pedagógicos dos cursos.
- Equipamentos de informática, telecomunicação, conexão à internet e outras tecnologias similares essenciais ao bom andamento dos cursos.
- Acervo bibliográfico coerente com as necessidades de cada disciplina dos cursos atendidos.
- Recursos humanos para a gestão do polo, atendimento tutorial dos estudantes, apoio à biblioteca, laboratórios pedagógicos e de informática e serviços gerais.
- Apoio dos gestores municipais, especialmente em busca da sustentabilidade financeira do polo e de outras melhorias.

Os polos contam com um coordenador de curso, secretaria, tutores presenciais (1 para cada 30 alunos/curso), técnicos de informática e técnicos de laboratório (no caso de disciplinas que exijam laboratório de ensino, como de Física, Química etc.).

A UFSCar iniciou sua participação na Universidade Aberta do Brasil (UAB) desde sua implantação pelo MEC e articulou-se com 20 Polos de Apoio Presencial, com os quais estabeleceu uma relação formal por meio de Acordo de Cooperação Técnica e outros documentos. Desde o início das atividades de educação a distância, a UFSCar visou o estabelecimento de uma parceria efetiva com os Polos de Apoio Presencial, buscando torná-los parte da instituição acadêmica com vistas à construção coletiva de um ambiente acadêmico de apoio ao estudante.

Uma das primeiras iniciativas da UFSCar nesse sentido foi a criação de um Termo de Cooperação Técnica que definisse as responsabilidades de cada parte envolvida (a Prefeitura e o Polo de um lado e a Universidade com seus setores de outro). Esse documento serviu de referência para a SEED criar, na ocasião, o atual Acordo de Cooperação Técnica, que incorporou o MEC/Capes como membro efetivo da parceria. Outra iniciativa que a SEaD-UFSCar implementou foi a criação de um ambiente virtual para o grupo de coordenadores de polo, com vistas à formação de uma comunidade virtual de aprendizagem e socialização de dificuldades e soluções. Criado no Moodle e denominado Ambiente Virtual dos Polos de Apoio Presencial UAB-UFSCar, esse espaço tem sido intensamente utilizado pelos coordenadores e pelos gestores e técnicos da UFSCar. A comunicação entre IES e Polos se dá efetivamente por esse ambiente, com a riqueza de concentrar num mesmo lugar virtual toda a documentação de interesse do grupo: documentação, orientações para matrícula, vestibular, seleção de tutores, relatórios de avaliação dos polos, comunicação sobre encontros presenciais no polo ou na IES etc.

Além desse ambiente virtual de Polos, foi estabelecido entre todos que a comunicação cotidiana se daria por meio de Skype. Todos os coordenadores e Secretarias de Polo criaram contas Skype, assim como os servidores da UFSCar envolvidos na SEaD-UFSCar. Desde 2007, prezamos por esta comunicação Voip pela gratuidade, flexibilidade, agilidade e registro das conversas. A realização de um encontro semestral na UFSCar e um ciclo anual de visitas aos polos, realizadas pelos gestores de EaD-UAB-UFSCar, são iniciativas de estímulo à construção de uma comunidade de formação integrada e articulada na busca de superação das dificuldades enfrentadas ao longo dos cursos. Em 2009 (e início de 2010), foi feito um ciclo de visita aos polos parceiros da UAB-UFSCar, com caráter avaliativo para levantamento

diagnóstico das condições de oferta de curso de cada polo. Dessas visitas, resultaram um relatório textual e imagético de caracterização do polo em termos de infraestrutura física, tecnológica, pedagógica, recursos humanos e suas principais dificuldades do ponto de vista dos coordenadores de polo, prefeitura, tutores presenciais e estudantes.

C) Laboratório Ensino e Aprendizagem e Brinquedoteca

O projeto de formação do curso de Pedagogia a distância compromete-se com a organização do "Laboratório de Ensino e Aprendizagem (LEA)" nos Polos que sediam a estrutura para a interação educativa de alunos, professores, tutores e equipe. Neste laboratório, os alunos têm acesso a situações concretas de relações de teoria e prática das áreas de conhecimento do curso. Organizou-se este espaço para atender os profissionais da Educação Infantil, das séries iniciais do Ensino Fundamental, da Educação de Jovens e Adultos e da Gestão Escolar.

É um espaço para a realização de estudos, oficinas, workshops, confecção e estudo de jogos, brinquedos e brincadeiras, com o objetivo de recuperar jogos tradicionais infantis e atividades lúdicas, conforme Almeida (2003), Carvalho et al. (1993), Brougère (1995), Kishimoto (1993; 2001) e Wajskop (1995), reconhecendo sua importância didáticas e pedagógicas para as disciplinas do curso.

O LEA permite diminuir e até extinguir o processo dicotômico desencadeado pelas práticas de ensino e aprendizagem, pois disponibiliza recursos materiais e profissionais para o atendimento e a orientação dos alunos.

Os futuros professores podem realizar práticas pertencentes às especificidades das disciplinas do curso de Pedagogia a distância, que enfocam questões sobre experimentos matemáticos e de ciências, organização de projetos de intervenção, psicomotricidade, construção de materiais pedagógicos, estudo do meio, aspectos socioemocionais e culturais, históricos e geográficos, características de aprendizagem e desenvolvimento, conforme as idades e os anos da Educação Básica.

Esse ambiente oferece oportunidades educativas heterogêneas objetivando o estudo de métodos, conteúdos das áreas de conhecimento e a realização de pesquisas relacionadas ao universo infantil, do jovem e adulto. A realização de oficinas pedagógicas, enfocando os vários componentes

curriculares, permite diminuir o distanciamento entre o curso de formação de professor e o cotidiano da escola pública da Educação Básica.

Além disso, as disciplinas de Estágio Supervisionado, por exemplo, podem articular as especificidades do trabalho docente e do contexto escolar. As disciplinas, que não apresentam um caráter prático, conseguem ainda uma ação integradora, prática e interdisciplinar, a partir da realidade do LEA.

O aluno tem oportunidade de realizar as atividades complementares, pois o LEA é também um campo fértil para a vivência de situações científicas, culturais e de ludicidade. A proposta possibilita a concretização das modalidades de formação do futuro docente: Ensino, Pesquisa e Extensão.

O “Laboratório de Ensino e Aprendizagem” ainda engloba uma “Brinquedoteca” que é um espaço destinado para o estímulo do ato de brincar na criança. Neste local, são disponibilizados brinquedos, livros e outros materiais para que atividades lúdicas sejam desenvolvidas, aplicadas e vivenciadas pelos futuros professores. Além disso, apresenta-se um local apropriado para receber alunos da Educação Básica, possibilitando interação, desenvolvimento infantil, vivências lúdicas e exploração de jogos, brinquedos e livros. Autores revelam significativas contribuições para a formação da criança (AFLALO, 1992; SANTOS, 2001; 2010), a partir de práticas vinculadas à “Brinquedoteca”.

Recursos

- Livros paradidáticos e didáticos das disciplinas da Educação Básica;
- Livros de literatura infantil e juvenil;
- Livros de literatura para a educação de jovens e adultos;
- Livros de literatura de Cordel;
- DVDs;
- CDs de vários estilos musicais;
- Software educativo;
- Jogos;
- Brinquedos;
- Material didático relacionado às áreas de conhecimento;
- Materiais para a confecção de jogos, brinquedos e recursos didáticos;

- Materiais para as oficinas e os workshops;
- Material de consumo (papel, tinta, canetinha, lápis de cor, cartolina, TNT, etc).

Profissional Especializado

A proposta de formação do “Laboratório de Ensino e Aprendizagem” depende de profissionais especializados para exercerem uma ação multidisciplinar. Para atender essa especificidade, o Portal dos Professores da Universidade Federal de São Carlos pretende oferecer cursos de formação profissional sistematizados, objetivando a qualificação do tutor presencial de ensino, responsável pelo LEA dos Polos, para a mediação pedagógica entre alunos e Universidade. Essa preparação contribuiu, assim, para a realização dos objetivos educacionais presentes na proposta.

1. Organograma Funcional

A **Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD)** tem por finalidade:

“executar as políticas, apoiar o desenvolvimento e a implementação de ações, garantir a qualidade educacional e do material didático, mediante propostas educacionais e integração de novas tecnologias de informação e comunicação, em matéria de educação a distância”. (Resolução ConsUni nº 617)

Para desempenho de suas finalidades, a SEaD é constituída por uma equipe, que apóia as coordenações de curso (de graduação e especialização), e que estão vinculados/contratados em uma das seguintes situações:

- **Docente UFSCar:** Professores (as) concursados pela Universidade, por intermédio da Secretaria Geral de Recursos Humanos (SRH), que atuam na função de Coordenadores (as)
- **Técnico Administrativo:** técnicos de nível médio e nível superior, concursados pela Universidade, por intermédio da Secretaria Geral de Recursos Humanos (SRH), que atuam nas diversas supervisões;
- **Estagiário FAI-UFSCar:** Contrato de estágio firmado entre o estagiário-SEaD, a instituição de ensino (reconhecida pelo MEC) onde o estagiário estuda e,

Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FAI-UFSCar), sem vínculo empregatício.

- **Prestador de Serviços - Pessoa Física FAI-UFSCar:** prestador de serviço (autônomo), sem vínculo empregatício com a SEaD-UFSCar e a FAI-UFSCar.
- **Bolsista FNDE/MEC:** profissionais que atuam no apoio pedagógico diretamente nos cursos e junto aos discentes (alunos), em uma das seguintes funções:
 Coordenadores e Vice-Coordenadores de curso, Coordenadores de Tutoria, Professor Pesquisador, Professor Conteudista, Tutores Presencial e a Distância
 (Virtuais), sem vínculo empregatício.

Quadro 3 – Cargos e vínculos da equipe SEaD

SEaD: Secretaria Geral de Educação a Distância	Secretária Geral Profa. Dra. Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali (docente UFSCar) Equipe de apoio (1) assistente em Administração (Técnico-administrativo -TA – UFSCar) (1) suporte administrativo - pessoa física (3) estagiários
Coordenadora UAB-UFSCar	Profa. Dra. Denise de Paula Martins de Abreu e Lima (docente UFSCar) Equipes de apoio: Financeiro: (1) administradora (TA – UFSCar) (1) estagiário Recursos Humanos: (1) administradora (TA – UFSCar) (1) suporte administrativo - pessoa física (1) estagiário
Coordenador Adjunto UAB-UFSCar	Prof. Dr. Daniel Ribeiro Silva Mill (docente UFSCar) Equipe de apoio: (1) suporte administrativo - pessoa física

	(1) estagiário
<p>Coordenação Pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processos de ensino e aprendizagem; - Desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional; - Inovações em tecnologias em educação. 	<p>Profa. Dra. Cláudia Raimundo Reyes (docente UFSCar)</p> <p>Profa. Dra. Valéria Sperduti Lima (docente UFSCar)</p> <p>Profa. Dra. Joice Lee Otsuka (docente UFSCar)</p> <p>Equipe de apoio:</p> <p>(1) supervisora de avaliação – TNS/UFSCar</p> <p>(1) supervisora de planejamento pedagógico – TNS/UFSCar</p> <p>(1) supervisora de tutoria – TNS/UFSCar</p> <p>(1) supervisora de formação – TNS/UFSCar</p> <p>(1) supervisor acadêmico – pessoa física</p> <p>(1) supervisor de audiovisual – pessoa física</p> <p>(1) supervisor de material impresso – pessoa física</p> <p>(1) supervisor de material virtual – pessoa física</p> <p>(1) supervisor de infraestrutura e desenvolvimento de Tecnologia Informação – TA/UFSCar</p> <p>(1) supervisor de desenvolvimento – TA/UFSCar</p> <p>(1) supervisor de webconferência – TA/UFSCar</p> <p>(1) secretária – pessoa física</p> <p>(5) designers instrucionais</p> <p>(1) apoio pedagógico e processos</p> <p>(5) animação – estagiária (1) e pessoa física (4)</p> <p>(1) supervisor de artes – pessoa física</p> <p>(1) designer gráfico – pessoa física</p>

	<p>(3) diagramadores – estagiário (1) e pessoa física (2)</p> <p>(10) revisores – estagiários (7) e pessoa física (3)</p> <p>(5) suporte material virtual – pessoa física</p> <p>(7) suporte- Tecnologia Informação - TA/UFSCar (1), estagiário (4) e pessoa física (2)</p>
Coordenações de Curso de Licenciatura em Pedagogia	<p>Coordenadora: Profa. Dra. Fabiana Marini Braga (docente UFSCar)</p> <p>Vice-coordenador: Profa. Dra. Maria Iolanda Monteiro (docente UFSCar)</p> <p>Equipe de apoio:</p> <p>(1) Coordenadora dos Estágios: Lucimara Cristina de Paula</p> <p>(1) administradora – Andreliza Cesar de Oliveira</p> <p>(2) secretárias – Ana Cláudia Inácio / Daiane Oliveira Filo</p> <p>(1) supervisor de Tutoria – Ana Paula Gestoso de Souza</p> <p>(1) secretária dos estágios: Gisele Patrícia Pinguero</p>

- **Atribuições e papéis.** Os principais atores do processo de ensino e aprendizagem no modelo de EaD da UFSCar são os alunos, professores, tutores virtuais e tutores presenciais. A seguir são apresentados resumidamente os seus papéis nesse processo.
- **Alunos:** têm papel central no processo de ensino e aprendizagem e devem ter uma participação de qualidade nas atividades propostas ao longo das disciplinas (pesquisando, colaborando, contribuindo em um processo de construção coletiva de conhecimentos em uma *comunidade virtual de aprendizagem* composta pelos colegas de sua turma, os professores, tutores virtuais e tutores presenciais).
- **Professor:** é o responsável por planejar e preparar uma disciplina (materiais educacionais e atividades avaliativas); coordenar continuamente a equipe de tutores virtuais e presenciais ao longo de

sua oferta; bem como acompanhar e orientar os processos de ensino e aprendizagem, fazendo ajustes sempre que necessário.

- **Tutor virtual:** responsável por acompanhar e orientar os processos de ensino e aprendizagem de um grupo de 25 a 30 alunos ao longo de uma disciplina. Esse modelo de tutoria virtual possibilita um acompanhamento contínuo e bastante próximo do processo de aprendizagem de cada estudante. A equipe de tutores virtuais é composta por profissionais altamente qualificados, a maioria com pós-graduação concluída (ou em andamento) na área específica. Vale destacar que o modelo de tutoria virtual da UFSCar é único no sistema UAB, sendo que na maioria das IES o sistema de tutoria prevê 1 tutor para 25 a 30 alunos no conjunto de disciplinas ofertadas simultaneamente. Por julgar a tutoria ponto central no processo de ensino e aprendizagem a distância e a necessidade de oferecimento de condições mais adequadas para o trabalho do tutor virtual, bem como de especialização do tutor no conteúdo de cada disciplina, a UFSCar tem apostado nesse modelo.
- **Tutor presencial:** responsável pelo acompanhamento dos alunos no polo de apoio presencial, auxiliando em orientações técnicas, na organização para os estudos e na realização de atividades presenciais. A equipe de tutores presenciais deve trabalhar de forma articulada com os professores e tutores virtuais.
- **Coordenador e vice-coordenador de curso:** responsável por articular, integrar e acompanhar a equipe de professores durante o processo de planejamento, preparação e oferta das disciplinas (em conjunto com a Secretaria Geral de EaD – SEaD/UFSCar); estabelecer um canal de comunicação com os alunos para acompanhamento de suas dificuldades; acompanhar e orientar a supervisão de tutoria, a administração e secretaria do curso; realizar reuniões com professores, alunos e tutores; visitar os polos, dentre outras atividades importantes para a construção de um curso de boa qualidade;
- **Supervisor de tutoria:** responsável por apoiar professores na seleção, no acompanhamento e a orientação de tutores virtuais. O papel deste ator é fundamental para apoiar a coordenação do curso e professores em um mapeamento da atuação dos tutores e controle de pagamento de bolsas. O supervisor também estabelece um importante canal de comunicação com os alunos por meio do Fórum Fale com o Supervisor de Tutoria, facilitando a identificação de problemas relacionados à tutoria nas disciplinas.
- **Administrador:** responsável por apoiar a coordenação do curso em atividades administrativas como a elaboração de calendário de disciplinas e atividades presenciais; acompanhamento da produção de materiais para as disciplinas; administração de pagamento de bolsas para os professores; entre outras atividades.

- **Secretário:** responsável por auxiliar a coordenação de curso, professores e alunos em demandas como o envio e recebimento de provas; envio de materiais didáticos; agendamento de reuniões; envio de comunicados aos professores e alunos; acompanhamento do ambiente virtual da coordenação do curso; entre outras atividades.

2. Suporte Pedagógico

Tem havido um trabalho cuidadoso de auxílio pedagógico aos professores, que acontece em várias fases: por meio da oferta de uma formação em EaD em que se oferece subsídios para que eles possam desenvolver a docência considerando as especificidades dessa modalidade; durante o planejamento e elaboração das disciplinas, com o intuito de evitar uma simples replicação de experiências do ensino presencial, uma vez que geralmente é necessária uma adequação não apenas dos materiais didáticos, mas também da concepção sobre o processo de ensino e aprendizagem no contexto da EaD. O potencial pedagógico de ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem tem sido explorado para o desenvolvimento de processos de aprendizagem ativa e significativa.

A ampla estrutura de apoio oferecida pela SEaD, por meio das diferentes equipes multidisciplinares descritas acima permite amparar os professores durante todo o processo de concepção dessa modalidade, planejamento, produção e oferecimento de sua disciplina.

Constatou-se com a experiência vivenciada pela equipe de formação da SEaD que os professores necessitam iniciar a sua trajetória nesta modalidade por meio de uma formação específica em EaD que deve acontecer ao menos 6 meses antes do docente começar a planejar a disciplina que irá ofertar um ano depois, de modo a construir uma visão técnica e pedagógica das particularidades dessa modalidade de educação e de como trabalhar em colaboração com as equipes de apoio da SEaD.

O processo de planejamento e preparação da disciplina inicia com no mínimo 6 meses (e idealmente 1 ano) de antecedência da oferta, de modo que haja tempo hábil para revisões e adequações, buscando o desenvolvimento de atividades que envolvam os alunos em processos de ensino e aprendizagem mais ativos e significativos; a preparação de materiais didáticos em diferentes mídias, de acordo com os diferentes perfis de alunos; a organização da sala de aula virtual da disciplina e a preparação da equipe de tutores.

As equipes da SEaD-UFSCar têm apoiado os professores e coordenadores de curso na operacionalização do modelo pedagógico adotado, tanto nos aspectos organizacionais (relativos à definição dos objetivos de aprendizagem, organização do tempo, atuação dos alunos, organização das turmas) quanto nos aspectos metodológicos (técnicas, sequências didáticas e procedimentos de avaliação), e também nos aspectos tecnológicos (apoio na

definição, orientação e desenvolvimento de TICs), de forma que favoreçam a colaboração, a construção do conhecimento, a autonomia e a constante reflexão de professores e alunos sobre o processo de ensino e aprendizagem. Espera-se assim construir a identidade da EaD na UFSCar e assumir com o grupo uma atitude prático-reflexiva constante quanto aos rumos dessa nova modalidade de educação.

3. Modelo Didático Pedagógico dos Cursos

O processo de ensino e aprendizagem nos cursos de educação a distância da UAB-UFSCar guarda algumas especificidades em relação à modalidade presencial. Na proposta pedagógica dos cursos a distância são considerados aspectos como os tempos e espaços dos discentes (alunos) e docentes (tutores e professores-coordenadores de disciplina), bem como, a organização das atividades disciplinares em Módulos.

Dimensionamento do tempo. Ainda que os cursos e disciplinas da modalidade EaD da UFSCar apresentem a mesma carga horária total dos cursos na modalidade presencial, regulados pelas DCN/MEC de cada área, e também sigam o calendário acadêmico da Universidade, com Módulos semestrais, ressalva-se, primeiramente, que os sistemas de créditos e de carga horária na EaD são computados diferentemente.

Nas disciplinas presenciais, os créditos referem-se ao tempo e número de aulas em que o professor e os alunos encontram-se e dedicam-se ao trabalho da disciplina no espaço da sala de aula.

Em EaD, os créditos referem-se ao tempo em que o aluno dedica-se ao estudo da disciplina, tanto no primeiro contato com o material (seja por meio virtual, digital, eletrônico ou impresso), como para leitura e elaboração das atividades propostas, interação com os tutores e com os colegas. Existe, portanto, um claro redimensionamento dos espaços e tempos educacionais, que é considerado quando ocorre o planejamento docente e discente.

Para um bom rendimento do estudante e para que os cursos tenham baixa evasão, a UAB-UFSCar recomenda uma carga horária média de 20 a 25 horas de estudo por semana para o conjunto das disciplinas. Assim, as horas dedicadas às disciplinas que são ofertadas concomitantemente não devem ultrapassar as 25 horas semanais recomendadas. O estabelecimento dessa carga horária semanal traz alguns desafios ao processo de planejamento e elaboração do material didático das disciplinas e também na elaboração do calendário acadêmico, mas auxilia o aluno a se organizar em seus estudos e respeita os tempos e espaços de docentes e discentes. Dentre os desafios desse processo,

está a interdisciplinaridade exigida. As horas de estudo são programadas pelos professores das disciplinas e o coordenador de curso de forma conjunta, para que haja equilíbrio na agenda de estudo do aluno. Em um Módulo Letivo, que tem a duração semestral, as disciplinas entram em blocos, com duração de 7 a 11 semanas cada bloco, de modo que num Módulo semestral, o aluno cursa 5 ou 6 disciplinas organizadas em 2 ou 3 blocos, a critério das Coordenações de Cursos e da Pró-Reitoria de Graduação. Nas figuras 1 e 2 abaixo, há um exemplo para uma melhor visualização dessas entradas:

CALENDÁRIO - 2 BLOCOS DE DISCIPLINAS

		PERÍODO LETIVO - 22 SEMANAS																																
		Oferta normal : 11 semanas por disciplina																																
		Jan	Fevereiro					Março					Abril					Maio					Junho			Julho			Agosto					
Disciplinas	CH	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
		a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	
Grupo 04 / Mod 1	A	60																																
	B	60																																
	C	60																																
	D	60																																
	E	60																																
	F	60																																
Total de Horas/Semana			25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25		

Figura 1 – Módulo com 2 blocos de disciplinas

CALENDÁRIO - 3 BLOCOS DE DISCIPLINAS

		PERÍODO LETIVO - 22 SEMANAS																																
		Oferta normal : 07 semanas por disciplina																																
		Jan	Fevereiro					Março					Abril					Maio					Junho			Julho			Agosto					
Disciplinas	CH	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
		a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	
Grupo 04 / Mod 1	A	60																																
	B	60																																
	C	60																																
	D	60																																
	E	60																																
	F	60																																
Total de Horas/Semana			25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25		

Figura 2 – Módulo com 3 blocos de disciplinas

Se por um lado isso exige mais do corpo docente em realizar um trabalho conjunto, por outro, essa interação entre as diferentes disciplinas propicia uma maior interdisciplinaridade e oportuniza ao estudante a compreensão de conteúdos que possam ser trabalhados e articulados entre si por diferentes disciplinas.

É importante ressaltar que a UAB-UFSCar tem uma proposta metodológica que consiste em:

- Atividades assíncronas (quase na sua totalidade), como leitura, participação em fóruns, wikis, tarefas, possibilitando que o aluno realize as atividades em seu tempo disponível, respeitando as datas de entrega. Enfim, existem atividades presenciais no Polo de Apoio Presencial;
- As atividades avaliativas presenciais devem ser realizadas no polo no qual o aluno realizou vestibular e se matriculou. Isso significa que o aluno não pode realizar suas atividades em outro polo. O aluno deve estar consciente de que, se não pertencer ao município ou região em que o polo esteja localizado, deverá se organizar para estar no polo sempre que solicitado. Morar longe não pode ser um impeditivo para sua participação nos cursos da UAB-UFSCar; no entanto ele deve estar ciente dessas exigências;
- As atividades avaliativas são realizadas *preferencialmente* aos sábados e domingos, sendo os horários acordados com cada professor;
- O aluno deve estar consciente de que o curso a distância exige organização, disciplina e facilidade de comunicação escrita, uma vez que a escrita será um dos principais veículos de comunicação entre os participantes do curso.

Perfis dos educandos. Em relação aos espaços e tempos de estudo, outro aspecto que merece atenção é a diversidade de perfis dos educandos. A perspectiva de democratização do conhecimento latente na modalidade de educação a distância acaba criando expectativas de inclusão social, pois estimula pessoas sem condições de frequentar um curso de graduação presencial a buscarem outras possibilidades de formação. Assim, a EaD acaba atendendo a alunos que trabalham ou que apresentam algum empecilho pessoal que os impedem de realizar um curso presencial. Essa diversidade de perfil de estudantes exige atenção na distribuição dos espaços e tempos de estudos de cada aluno (a carga horária e a frequência aos polos, por exemplo).

Favorecimento de processos interativos. A organização do processo de ensino e aprendizagem em cada disciplina deve oportunizar momentos de interação entre os envolvidos no processo: aluno-aluno, estudante-tutor, tutor-tutor, tutor-professor coordenador da disciplina. Para que isso possa ocorrer, a UAB-UFSCar sugere a organização dos conteúdos em Unidades de Aprendizagem. Cada uma dessas unidades reúne um conjunto de temas e assuntos a serem abordados pelo professor num intervalo de tempo variado, geralmente de uma ou duas semanas. A partir das Unidades de Aprendizagem, o tutor orienta o estudante na organização da sua agenda para o estudo desses


conteúdos, na realização das atividades propostas e na motivação ou estímulo à interação no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle). O objetivo é permitir que haja tempo suficiente para a interação, reflexão e (auto)avaliação no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância. Estes tempos podem ser melhor visualizados nos quadros abaixo:

Quadro 1 – Unidade de Aprendizagem com duração semanal

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
		Início de Unidade Temática <ul style="list-style-type: none"> ▪ Início de leituras ▪ Revisão de tarefas ▪ Atividades colaborativas: estabelecimento de papéis e tarefas ▪ outras atividades ▪ etc. 	Quarta à Domingo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar as leituras ▪ Completar as tarefas iniciais ▪ Postar respostas para tutores 			
Domingo e Segunda <ul style="list-style-type: none"> ▪ Responder aos pares. ▪ Preparar para o próximo Tópico (caso tenha tido desempenho satisfatório) ▪ Recuperação dos temas (caso não tenha tido desempenho satisfatório). 		Início de Nova Unidade Temática. O PROFESSOR “amarra” os conceitos vistos na unidade anterior de acordo com o relatório do tutor				

Unidade de Aprendizagem Semanal: conforme Quadro 1 alguns blocos de conteúdos serão trabalhados em uma semana. Isto significa que o processo de interação, reflexão e (auto)avaliação no processo de ensino e aprendizagem de um ou mais temas da Unidade Temática exigirá apenas uma semana. Nesse período, o estudante entra em contato com o conteúdo em foco e interage com seu tutor para discussão da temática. A Unidade de Aprendizagem com duração semanal é mais indicada quando não há necessidade de resolução de exercícios, mas somente uma interação sobre o assunto abordado (contando para avaliação somente participação e não tanto conteúdo).

Quadro 2 – Unidade de Aprendizagem com duração quinzenal

Domíngo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
		Início de Unidade Temática <ul style="list-style-type: none"> • Início de leituras • Revisão de tarefas • Atividades colaborativas: estabelecimento de papéis e tarefas • outras atividades • etc. 	Quarta a Terça <ul style="list-style-type: none"> • Realizar as leituras • Completar as tarefas iniciais • Postar respostas para tutores 			
			Quarta a Sábado <ul style="list-style-type: none"> • Rever retorno do tutor • Completar as últimas atribuições 			
Domíngo e Segunda <ul style="list-style-type: none"> • Responder aos pares. • Preparar para o próximo Tópico (caso tenha tido desempenho satisfatório) • Recuperação dos temas (caso não tenha tido desempenho satisfatório). 		Início de Nova Unidade Temática. O PROFESSOR “amarra” os conceitos vistos na unidade anterior de acordo com o relatório do tutor				

Unidade de Aprendizagem Quinzenal: conforme Quadro 2, alguns blocos de conteúdos podem precisar de duas semanas para interação, reflexão e (auto)avaliação no processo de ensino e aprendizagem. Este tipo de Unidade é mais indicada quando o(s) tema(s) trabalhado(s) exigem(m) mais reflexão e elaboração por parte do estudante.

A ideia do ciclo é permitir que o aluno inicie e finalize um determinado nível de conhecimento e que possa ter *feedback* e avaliação antes de prosseguir com suas atividades. Com essa disposição temporal, o aluno poderá organizar-se melhor para estudar os conteúdos e os tutores poderão acompanhar as atividades dos estudantes com mais facilidade. As Unidades com duração quinzenal são necessárias para estabelecer uma rotina de avaliação continuada e para que os atores do processo (estudante, tutores e professores coordenadores de disciplina) possam perceber o desenvolvimento das competências dos alunos e as dificuldades enfrentadas, buscando a recuperação sempre que necessário.

Dinâmica da Unidade de Aprendizagem. Como pode ser observado nos quadros acima, a cada Unidade de Aprendizagem, um novo tema é disponibilizado aos alunos no ambiente virtual de aprendizagem. Após realizar as leituras e a execução das atividades interativas e colaborativas, solicita-se que o estudante poste as atividades para análise (e *feedback*) pelo tutor. Em interação

com os colegas, os alunos finalizam as atividades, de modo que ao final do período, o tutor possa fazer o fechamento das atividades e enviar um relatório sintético, por estudante, para o professor coordenador da disciplina. De posse dos relatórios de todos os seus tutores, esse professor prepara um texto sintético para orientar os alunos a iniciar uma nova Unidade de Aprendizagem. Assim, se o estudante não apresentar desempenho satisfatório naqueles tópicos/temas trabalhados, há ainda um pequeno espaço de tempo para uma Recuperação Paralela, que funciona como uma recuperação continuada, de acordo com as normas da ProGrad, específicas para a avaliação: Portaria GR 522/06, que dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes (<http://www.prograd.ufscar.br/normas/portaria522.pdf>), a Portaria GR 308/09, que Dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes de graduação na modalidade a distância e procedimentos correspondentes (<http://www.prograd.ufscar.br/normas/Port308.pdf>) e a Portaria GR 688/10, que regulamenta o desempenho mínimo dos estudantes de graduação na modalidade a distância da UFSCar. (<http://www.prograd.ufscar.br/normas/Port688.pdf>). Esse processo é importante também para o professor, pois ao final de cada ciclo o estudante será avaliado permitindo que o professor tenha uma visão geral da situação de sua sala, podendo adequar as atividades às necessidades que surgirem.

Atividades presenciais. Os cursos de graduação UAB na UFSCar preveem momentos presenciais. Assim, uma parte da informação e conhecimentos construídos é desenvolvida a distância e outra, que envolve atividades e avaliações específicas, realizada presencialmente nos polos de apoio dos municípios parceiros.

A frequência do aluno no polo depende de cada curso e da natureza das disciplinas. Algumas requerem maior participação nos polos devido à necessidade de executar tarefas nos laboratórios. Os encontros presenciais fixos serão previamente agendados para que todos possam organizar sua participação.

Tutoria. O modelo de tutoria virtual da instituição prevê um tutor para cada 25 alunos por disciplina, podendo atuar em apenas uma oferta de cada vez. Desse modo, os tutores são especialistas no conteúdo da disciplina e trabalham com grupos pequenos, o que visa garantir o acompanhamento processual da aprendizagem dos estudantes, com enfoque para orientações e avaliação a cada atividade desenvolvida e atendimento a dúvidas gerais, promovendo a qualidade do processo

Já o modelo de tutoria presencial envolve geralmente professores das redes públicas de Educação Básica na proporção de 1 tutor para cada 25 estudantes. O tutor presencial realiza suas atividades no Polo de Apoio Presencial, organizando sua carga horária mínima de 20 (vinte) horas semanais de trabalho em função da disponibilidade dos alunos e compreendendo um conjunto diversificado de funções pedagógico-administrativas

Sistemática de acompanhamento do trabalho dos tutores. Cada curso de graduação conta com um supervisor de tutoria, responsável pelo acompanhamento do trabalho dos tutores. A interlocução é mantida via ambiente virtual, correio eletrônico externo ao ambiente, contato telefônico e encontros presenciais.

Os tutores são orientados durante o planejamento, o desenvolvimento e a finalização das disciplinas. As orientações versam sobre os seguintes tópicos: apresentar-se aos alunos; manter interlocução com os tutores presenciais, com a coordenação de tutoria e professor responsável pela disciplina; acessar diariamente o ambiente virtual; cumprir os prazos de correção das tarefas; responder aos alunos respeitando o tempo máximo de 25 horas para dúvidas urgentes e 48 horas para questões corriqueiras; fazer uso da Netiqueta; normas sobre afastamentos dos alunos, frequência, recuperação, entre outras; *feedback*; necessidade de estudar e analisar detalhadamente os materiais da disciplina e os procedimentos didáticos utilizados; entre outras dúvidas dos tutores.

São analisadas a frequência e a interação dos tutores no ambiente virtual de aprendizagem. Há o acompanhamento e análise dos prazos de correção das tarefas e os prazos de respostas dos tutores. É feita a análise da qualidade dos *feedbacks* dos tutores considerando os seguintes critérios: o tutor destacou os pontos positivos da atividade realizada pelo aluno e o que o aluno deve melhorar, apontando as incoerências e problemas (se houver) – sempre considerando o *feedback* com um caráter formativo; o tutor utilizou a Netiqueta.

Os supervisores também mantêm interlocução com os professores com o objetivo de analisar o desempenho do tutor em relação ao conteúdo. Acompanham ainda as reuniões pedagógicas com tutores e professor da disciplina.

Mantêm interlocução com os alunos dos cursos, via ambiente virtual, com o objetivo de mediar problemas que surgem entre alunos e tutores.

Para sistematizar o processo de avaliação do desempenho dos tutores virtuais, estão sendo implementados pela SEaD questionários, com perguntas de múltipla escolha e dissertativas, direcionados aos alunos, professores e supervisores de tutoria. Serão avaliados critérios como: frequência de acesso e interação no ambiente, uso de Netiqueta nas comunicações, linguagem, procedimentos didáticos, domínio do conteúdo específico da disciplina, trabalho

em equipe. Os alunos avaliarão seus tutores em dois momentos: durante o desenvolvimento da disciplina (questionário parcial) e ao final dela (questionário final). O objetivo é que tutores avaliados negativamente nos questionários parciais possam ser orientados pelos supervisores e melhorar sua atuação. Já os professores e supervisores farão a avaliação dos tutores sob sua responsabilidade ao final de cada oferta de disciplina. De posse desses indicadores, a SEaD terá condições de construir um corpo de tutores cada vez mais comprometido e apto a trabalhar com EaD.

4. Materiais Educacionais

Os materiais educacionais dos cursos de graduação da modalidade EaD da UFSCar são compostos por diferentes mídias: textos, ilustrações, áudios, vídeos, animações e simulações distribuídos por meio de diferentes tecnologias: virtual (ambiente virtual de aprendizagem), digital (CDs, DVDs), impressa (livros, guias), móvel (celular, mp3 e mp4 *player*) e webconferência.

As diferentes mídias e tecnologias são utilizadas de forma complementar, procurando prover materiais educacionais que favoreçam os diferentes estilos de aprendizagem e o acesso por meio de diferentes tecnologias.

As disciplinas que compõem os cursos a distância da UFSCar são planejadas e elaboradas com pelo menos 6 meses (e idealmente 1 ano) de antecedência do início de sua oferta e devem contemplar: (i) o **ambiente virtual de aprendizagem** (AVA) da disciplina (por meio da plataforma Moodle, onde são desenvolvidas as atividades de aprendizagem virtuais, estabelecidos os canais de comunicação e disponibilizados materiais educacionais); (ii) **material impresso** (livro da disciplina publicado pela Editora EdUFSCar com registro de ISBN- International Standard Book Number); (iii) **material audiovisual** (distribuídos no ambiente virtual e também por meio de CDs e DVDs); (iv) **webconferências** (realizadas ao longo da disciplina, provendo um importante canal de comunicação síncrona e aproximação do professor com os alunos).

Os professores coordenadores de disciplina desempenham papel fundamental na produção de materiais educacionais de boa qualidade. Assim como na educação presencial, na educação a distância é o docente quem planeja, elabora e aplica as atividades — independente do tipo de materiais: virtuais, impressos ou audiovisuais.

A cada nova oferta, o material passa por adequações com base em avaliações e experiência prática do docente com os alunos. Participam conjuntamente desta avaliação da disciplina, durante e posteriormente à sua oferta, o professor coordenador de disciplina, os tutores virtuais e presenciais, os alunos, a coordenação do curso e as coordenadorias pedagógicas da SEaD.

1) Ambiente Virtual de Aprendizagem

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) são sistemas computacionais que oferecem um rico espaço para a organização, o desenvolvimento e o acompanhamento de cursos a distância mediados pela Internet, sendo possível o estabelecimento de importantes canais de comunicação assíncronos e síncronos entre os participantes de um curso (professores, tutores e alunos), o acompanhamento contínuo dos processos de aprendizagem, a organização de diversos tipos de atividades de aprendizagem e de diferentes recursos educacionais.

Com o advento da comunicação mediada por computadores e dos AVAs, os ambientes computacionais de aprendizagem deixam de ser apenas locais de apresentação de informação e passam a ser locais de interação, de colaboração e de construção colaborativa do conhecimento, possibilitando a exploração de novos objetivos de aprendizagem, tais como o desenvolvimento de habilidades de comunicação, de autonomia, de trabalho em grupo e do conhecimento de tecnologias de comunicação e informação, que são habilidades cada vez mais valorizadas no mundo atual (Thorpe 1998¹).

O AVA possui um papel central na organização dos cursos e das disciplinas, uma vez que nele são desenvolvidas as atividades de aprendizagem virtuais. Por ser um ambiente onde podem ser integrados diferentes recursos em diferentes mídias, é também um espaço central para a organização dos materiais educacionais das disciplinas. A maior parte dos recursos educacionais podem ser acessados por meio do AVA. A facilidade e a rapidez na atualização de informações em um AVA oferecem aos professores maior flexibilidade no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

O AVA adotado na UFSCar é o Moodle² e todos cursos a distância oferecidos no escopo do projeto UAB-UFSCar estão organizados no AVA da SEaD, disponível pelo endereço: <http://ead.sead.ufscar.br>. Todos os cursos possuem o seguinte conjunto de salas permanentes:

- **Sala de apoio aos alunos:** nessa sala são estabelecidos canais de interação dos alunos com a equipe de coordenação, administração e

¹ THORPE, M (1998) Assessment and "Third Generation" Distance Education. Distance Education 19 n.2, 1998:265-286.

² <http://moodle.org/>

secretaria do curso. Nesse ambiente ficam disponíveis também: Projeto Pedagógico do Curso; Proposta geral do curso (resumo do projeto pedagógico); Calendário geral do curso a cada semestre e para cada turma (período letivo, férias, datas de encontros presenciais das disciplinas, etc.); Normas acadêmicas e outros documentos de orientações gerais; Links para todas as disciplinas do curso, organizadas por turma.

- **Sala de apoio aos professores:** sala de apoio ao trabalho desenvolvido pela coordenação do curso com os professores. Nessa sala são compartilhados e organizados planos de ensino, mapas de atividades e materiais das disciplinas do curso. Também são estabelecidos canais de comunicação e colaboração entre os professores.
- **Sala de apoio aos tutores:** sala de apoio ao trabalho desenvolvido pela coordenação de tutoria com os tutores virtuais e presenciais.
- **Sala de interação entre professores e tutores:** sala com espaços de interação entre professores, tutores virtuais e presenciais para facilitar o acompanhamento dos alunos em atividades virtuais e presenciais, além de integrar a equipe de tutoria virtual e presencial. Nessa sala também são criados espaços reservados de interação entre professores e tutores virtuais de cada disciplina, para orientação, sincronização e colaboração.
- **Sala do centro acadêmico do curso:** sala reservada para a interação dos alunos, coordenada pelos representantes discentes.

Além dessas salas permanentes, a cada semestre são criadas salas para cada disciplina ofertada. O projeto original de organização das salas virtuais das disciplinas prevê a criação de um conjunto de salas por disciplina, organizadas da seguinte forma:

- **Ambiente coletivo da disciplina:** o objetivo deste ambiente é concentrar todos os materiais de orientação ao aluno, como textos, artigos, apresentação em slides, vídeos e outros documentos que o professor oferece para orientar e informar sobre o estudo em sua disciplina e orientações para a realização das atividades práticas, evitando replicações. Este também é um espaço para o professor (ou tutor) disponibilizar informações gerais, como alterações em materiais, mudança de datas, novos materiais etc. Além disso, consistem em um importante espaço para interações e colaboração entre todos os alunos da disciplina.
- **Ambiente de atividades:** neste ambiente concentram-se as atividades interativas e avaliativas destinadas aos alunos organizados em grupos menores de aproximadamente 50 alunos, inicialmente

organizados por polo de apoio presencial. Dessa forma, em geral cada disciplina é composta por uma sala coletiva e 3 a 5 salas de atividades. Alguns professores preferem fazer uma ligação direta os textos e outros materiais de estudo localizados no ambiente coletivo, nesta sala de atividades.

Durante a construção de sua disciplina no AVA o professor conta com o apoio do designer instrucional e da equipe de suporte ao AVA. Para manter a identidade visual do curso e a apresentação e a organização de informações mínimas sobre a disciplina e sobre cada unidade temática. Cada curso possui um modelo mínimo de sala que deve ser aplicado em todas as disciplinas. A adoção desse padrão mínimo de organização e identidade visual nas salas virtuais de disciplinas de um mesmo curso tem se mostrado fundamental para garantir que informações essenciais para a organização dos alunos para os estudos sejam apresentadas, além de facilitar a navegação e identificação das informações. O modelo mínimo de sala tem evoluído a cada semestre a partir de avaliação da equipe de designers instrucionais, pedagogas e *webdesigners* da SEaD e por meio de consultas aos alunos professores e tutores.

Resumidamente, as informações mínimas da sala virtual de uma disciplina podem ser organizadas em: informações gerais sobre a disciplina, informações sobre as unidades de aprendizagem, informações sobre as atividades. A seguir são apresentados os itens que devem ser contemplados em cada um desses conjuntos.

- **Informações mínimas sobre a disciplina**

- Apresentação da disciplina e equipe: vídeo de apresentação da disciplina e *slides* com a apresentação da equipe de tutores;
- Guia da Disciplina, contendo objetivos, ementa, unidades temáticas, avaliação e frequência, cronograma (datas das atividades síncronas virtuais e presenciais) e bibliografia;
- FAQ e Fórum de dúvidas gerais da disciplina.

- **Informações mínimas sobre uma Unidade de Aprendizagem**

Objetivos de aprendizagem da unidade

Mapa de atividades da unidade (contendo as atividades, carga horária e tempos previstos de realização, prazos, critérios)

Orientações articulando os objetivos, atividades propostas e materiais de apoio da unidade

Atividades Avaliativas

Atividades Teóricas

Fórum de dúvidas da unidade

- **Informações mínimas sobre uma Atividade**

Atividades Avaliativas

Objetivos da atividade avaliativa articulados com os objetivos da unidade e com as atividades teóricas propostas;

Orientações para o desenvolvimento da atividade;

Tempo estimado para realização da atividade;

Critérios de avaliação e plano de recuperação.

Atividades Teóricas ou Práticas (de subsídio às atividades avaliativas)

Objetivos da atividade teórica articulados com os objetivos da unidade e com as atividades avaliativas propostas;

Orientações para estudo e articulação com as atividades propostas;

Tempo estimado para realização da atividade.

Com relação à identidade visual da sala virtual de aprendizagem, temos procurado manter uma consistência com a identidade visual dos materiais educacionais impresso e audiovisual. Cada curso é identificado por uma cor e um padrão visual que tem sido mantido em todos os materiais e também no AVA, por meio de banners e separadores criados especialmente para as salas virtuais de cada curso. Além disso, temos tentando manter uma consistência na identificação de atividades, nos rótulos que identificam seções e organização de boxes laterais que dão acesso a algumas funcionalidades do AVA (como calendário de atividades, usuários online, participantes, últimas notícias, email interno etc.).

Consideramos fundamental que o professor tenha autonomia em sua sala virtual de aprendizagem. No entanto, o atendimento a algumas regras estabelecidas para garantir a apresentação de informações mínimas e a identidade visual tem se mostrado imprescindível. Para promover a autonomia do professor sem incidir nos problemas apresentados anteriormente, a SEaD tem trabalhado na elaboração de guias de orientações para a organização do AVA, na formação dos professores e também em uma maior sincronização e aproximação dos professores com a equipe multidisciplinar da SEaD, que está organizada para apoiar o professor durante todo o processo de planejamento, elaboração dos materiais educacionais e atividades, produção, distribuição e organização do AVA.

O professor é responsável por finalizar a preparação da sala virtual de sua disciplina com pelo menos um mês de antecedência do início da mesma, para que os tutores possam conhecer as atividades e materiais da disciplina. O ambiente da disciplina também passa por uma avaliação da equipe técnico-pedagógica da SEaD, procurando reduzir a ocorrência de problemas durante a

oferta da disciplina. Os tutores também auxiliam nesse processo de refinamento da disciplina, testando as atividades propostas, critérios de avaliação etc. O professor também aproveita este momento para criar uma dinâmica de trabalho com os tutores, estabelecendo regras e canais de comunicação e também para tirar dúvidas conceituais e pedagógicas.

2) Material Impresso

O material impresso, em linhas gerais, deve auxiliar o aluno não como o material principal em sua aprendizagem, mas sim como um complemento aos outros materiais educacionais do curso, sendo que o conteúdo elaborado para o material impresso deve estar articulado com aqueles conteúdos e atividades disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e também com os conteúdos trabalhados em webconferências e os distribuídos por meio de CDs, DVDs ou dispositivos móveis.

Sua estrutura é composta, no âmbito da SEaD, por unidades temáticas, subdividas em seções bem delineadas para melhor organização do conteúdo. Ou seja, dividindo o conteúdo da disciplina em Unidades Temáticas, os alunos terão acesso a pequenos textos com grupos de conhecimentos da área, organizados com uma estrutura editorial padronizada. Isso vale para o material impresso e virtual dos cursos da UAB-UFSCar. Destaca-se, porém, que cada uma dessas Unidades Temáticas deve tratar de um tema relevante para a aprendizagem do conjunto de conhecimentos da disciplina, e que cada uma pode ser subdividida em tópicos.

3) Material Audiovisual

A utilização do recurso audiovisual traz possibilidades de uma nova linguagem a ser utilizada na educação a distância. Não se pretende, através de imagens e sons, reproduzir material textual, mas sim utilizar outras ferramentas para transmitir e complementar o processo de ensino e aprendizagem com possibilidades próprias, referentes a esta linguagem e de suas características específicas.

Como todos os outros tipos de materiais didáticos da educação a distância o audiovisual possui limitações, mas suas vantagens e possibilidades pedagógicas também são muitas (e é preciso explorá-las). Adaptando a afirmação do educador espanhol Joan Ferrés³, podemos dizer que as melhores

³ FERRÉS, J. Pedagogia dos Meios Audiovisuais e Pedagogia com os Meios Audiovisuais. In SANCHO, J. (Org.) Para uma Tecnologia Educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 127-155.

possibilidades e as piores limitações do vídeo são provenientes de dois fatores alheios à tecnologia audiovisual: a qualidade técnica da proposta de produção dos materiais (programa motivador) e a preparação do professor para usar os mesmos de forma criativa e participativa. Ferrés (1998: 138) considera três condições básicas para o bom uso de materiais audiovisuais:

- Que os conteúdos a transmitir sejam adequados ao meio, ou seja, que tenham caráter audiovisual ou que sejam facilmente traduzíveis a este.
- Que sejam conteúdos motivadores, ou seja, que tenham força suficiente para despertar o interesse dos alunos.
- Que seja encontrado um tratamento formal capaz de potencializar o interesse intrínseco dos conteúdos e a sua adequação ao meio ou, no caso, capaz de compensar a ausência.

Nestas condições e no intuito de atingir as melhores possibilidades de uso dos materiais audiovisuais, a equipe da SEaD-UFSCar está cuidando para a efetivação de um bom programa motivador, mas caberá aos docentes grande parte da tarefa de desenvolvimento de bons materiais audiovisuais. Além da criatividade e da participação docente expostas como pressupostos qualitativos desses materiais, essas três condições básicas dependem em muito do educador. Ninguém melhor do que o próprio professor para selecionar bem os conteúdos para uma videoaula ou animação, focar o caráter motivacional dos conteúdos e adequá-los ao suporte tecnológico audiovisual. As equipes pedagógica e audiovisual podem apenas auxiliar nesse processo.

Na UFSCar, são elaborados materiais didáticos em mídia audiovisual para apoio às atividades pedagógicas dos cursos a distância (vídeos de apresentação, videoaulas, animações, *podcasts*, imagens estáticas e outros materiais de apoio à EaD).

O uso de material audiovisual é de grande valia para a Educação a Distância, tanto por aproximar o professor de seus alunos, quanto por se constituir em mais um recurso aplicado ao processo de ensino e aprendizagem.

4) **Webconferência**

Além do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle, outro recurso amplamente utilizado nos cursos de graduação na modalidade EaD da UFSCar é o serviço Conferência Web⁴ oferecido pela Rede Nacional de Pesquisa⁵ (RNP), que tem como base o software Adobe Connect⁶.

O recurso de webconferência tem sido introduzido com cuidado na UFSCar, evitando a sua aplicação para uma transposição direta de “aulas” tradicionais do ensino presencial para a EaD. Esse recurso vem sendo introduzido como um recurso complementar aos materiais impresso, audiovisual e virtual (AVA) e o seu uso tem sido fortemente motivado com o intuito de promover novas oportunidades de aprendizagem e uma maior aproximação entre aprendizes, professores e tutores.

O serviço Conferência Web oferecido pela RNP tem como característica a comunicação síncrona por meio de áudio, vídeo e texto, com a possibilidade de compartilhamento de documentos e de qualquer aplicativo do *desktop* de um apresentador. Essa característica tem introduzido uma grande diversidade de possibilidades de atividades antes inviáveis a distância. Alguns exemplos que atividades que vem sendo realizadas por meio do serviço de webconferência: abertura de disciplinas, com apresentação da equipe, fechamento de unidades de aprendizagem e esclarecimento de dúvidas, apresentação de trabalhos pelos alunos, reuniões pedagógicas e administrativas entre professores e coordenadores.

5. Avaliação

1) Avaliação da aprendizagem

Na EaD-UFSCar, a avaliação é compreendida como um processo de coleta de dados para a emissão de juízo de valor com a finalidade de tomar decisões. Como é processo, deve ser feito ao longo da disciplina. Como é de coleta de dados, são necessários vários instrumentos que permitam saber de diferentes maneiras o que o estudante está compreendendo sobre o assunto abordado. É por intermédio dos resultados que poderá ser avaliado se os objetivos foram atingidos ou não e quais devem ser as ações para as próximas etapas, pois o

⁴ <http://www.rnp.br/conferenciaweb/>

⁵ <http://www.rnp.br/>

⁶ <http://www.adobe.com/br/products/connect/>

objetivo final é que o estudante compreenda e alcance as metas estabelecidas pelo curso.

É importante mencionar que a concepção de avaliação está apoiada na Portaria GR nº 522/06 da UFSCar, mas a EaD-UFSCar apresentará prazos diferentes dos procedimentos utilizados nos cursos presenciais pelo fato de a distribuição de créditos no período letivo ser diferente em cursos a distância. Por isso, há normas acadêmicas específicas para os alunos de graduação na modalidade de EaD, como as Portarias GR nº 688/2010 e nº 308/2009, que estão disponíveis no site da UFSCar, através do link http://www2.ufscar.br/interface_frames/index.php?link=http://www.prograd.ufscar.br (box lateral esquerdo - normas).

De acordo com a Portaria nº 308/09 que dispõe sobre a sistemática de avaliação para os alunos de graduação na modalidade EaD, o processo de avaliação da EaD-UFSCar se configura da seguinte forma: avaliação contínua e avaliação presencial.

- Avaliação contínua: procedimentos de avaliação, realizados por meio de atividades virtuais e/ou presenciais que visam acompanhar o processo de ensino-aprendizagem no decorrer da disciplina.
- Avaliação presencial: procedimentos de avaliação realizados simultânea e presencialmente nos polos de apoio presencial, e visam obter uma medida da aprendizagem do aluno ao final de um ciclo de aprendizagem ou da disciplina e considera o conjunto dos conteúdos tratados nessa etapa.

Nos diferentes momentos avaliativos podem ser utilizados instrumentos como: provas escritas, defesa de monografias (ou trabalhos similares), apresentação e discussão de trabalhos práticos, narrativas escritas, questionários, testes, trabalhos em pequenos grupos etc. Essas atividades podem ser realizadas presencialmente ou virtualmente, ressaltando que a avaliação presencial necessariamente deverá ser realizada pelo aluno no polo onde está matriculado.

A Portaria GR nº 308/09 dispõe que as atividades avaliativas presenciais deverão representar, no mínimo, 51% (cinquenta e um por cento) da média final, prevalecendo sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação, estando em conformidade com o Decreto nº 5.622/2005.

A média final na disciplina deve refletir o seu desempenho global, ao término do período letivo, considerando o conjunto dos conteúdos, as interações, as participações nos momentos presenciais e a distância, a Netiqueta e as comunicações escritas. O professor coordenador de cada

disciplina deve detalhar o processo avaliativo aos seus alunos através dos Planos de Ensino.

Descrição dos mecanismos que promovem segurança e sigilo das provas presenciais

Sobre a realização das atividades presenciais nos polos, destaca-se que a SEaD prevê mecanismos que garantem o sigilo e segurança nos processos de avaliação de aprendizagem dos estudantes, tanto para envio das avaliações aos polos de apoio presencial, quanto para a aplicação da atividade presencial.

Segue o sistema logístico envolvendo o processo de envio das avaliações:

- a secretária responsável pelo curso recebe o original da prova (em mãos ou via e-mail) do professor da disciplina;
- a secretária faz as cópias da prova na Papelaria e Copiadora Aquarela, localizada na área norte da UFSCar;
- a secretária divide/separa quantitativamente as provas entre os polos;
- se há necessidade de folhas de rascunho, é enviado folhas rascunho padrão com o logotipo da UAB-UFSCar, impresso em gráfica;
- a secretária embala e lacra em um envelope pardo carimbado e rubricado as cópias das provas;
- o envelope pardo é colocado dentro de um envelope de sedex, ou de uma caixa específica do correio, para ser enviado ao polo;
- em um outro envelope é encaminhada a lista de presença dos alunos;
- as provas são enviadas pelo correio, por sedex com A.R. (aviso de recebimento);

Com relação à aplicação das avaliações presenciais nos polos de apoio presencial, os procedimentos utilizados pela SEaD seguem exigências que devem garantir a credibilidade e confiabilidade de todo o processo.

- a atividade avaliativa será aplicada, preferencialmente, pelo coordenador de polo auxiliado pelos tutores presenciais;
- o aplicador tem a função de acompanhar todo o processo, por exemplo: impedir comunicação entre os alunos, distribuir e receber as atividades concluídas, conferir a documentação dos alunos, lacrar e encaminhar o material em envelope lacrado à UAB-UFSCar;
- cada atividade avaliativa presencial será composta pela prova (grampeadas), pela folha de resposta (carimbada) e folhas de rascunho padrão com o logotipo da UAB-UFSCar;

- a primeira folha conterà os dados de identificação de aluno, polo e turma, além das questões da atividade avaliativa presencial;
- para realizar a avaliação presencial, o aluno deverá apresentar ao aplicador o seu documento de identidade com foto;
- no polo terá uma lista de presença, que o aluno deverá assinar em dois momentos: na conferência da identidade e no momento de entrega da atividade avaliativa presencial e ainda o aluno assinará a lista na presença do responsável, indicando horário de saída;
- a atividade avaliativa presencial deverá seguir as orientações dadas pelo professor da disciplina (individual/em grupo, com/sem consulta);
- após checagem do nome de cada aluno, o envelope com as atividades avaliativas presenciais deverá ser aberto na presença de todos. Ao término, o aplicador deverá guardar todas as atividades avaliativas e lacrar o envelope para encaminhamento à UAB-UFSCar, sendo que os dois últimos estudantes deverão permanecer na sala para testemunhar/assinar o lacre junto com o aplicador da atividade avaliativa;
- após a realização das atividades avaliativas presenciais, o aplicador fica responsável pelo envio do envelope lacrado com as atividades, endereçado à secretaria do curso;
- a prova terá a duração aproximada de duas (2) horas, podendo variar conforme a especificidade da disciplina;
- nenhum aluno poderá devolver a avaliação na primeira hora de atividade, pois não será permitida a sua saída do recinto neste período;
- será permitido ao estudante acesso ao local da avaliação com atraso desde que previsto nas orientações dadas pelo professor da disciplina;
- o responsável pela aplicação da atividade avaliativa presencial deverá estar no local meia hora antes do horário marcado;
- para permanecer na sala de aula, o estudante deve deixar o seu material de estudo no local indicado (caso a atividade seja sem consulta) e o celular completamente desligado;
- o tutor deverá conferir o número de páginas também no ato da devolução;
- o aplicador e demais envolvidos no processo de avaliação presencial devem zelar pelo controle e sigilo absoluto em todas as fases.

Para algumas disciplinas são previstas a realização de avaliações presenciais com o apoio de computador, por meio da plataforma Moodle. Os procedimentos para a aplicação das provas presenciais neste formato estão

sendo testadas e avaliadas pela equipe da UAB-UFSCar, a fim de assegurar o sigilo e segurança. A UAB-UFSCar realizou consulta no MEC, que autorizou a realização desta modalidade de prova desde que o aluno “esteja fisicamente presente na sede ou no polo de apoio presencial” (ofício SEED/MEC 1350/2008, página 4).

2) Avaliação Institucional

A SEaD vem permanentemente promovendo a avaliação de diferentes etapas, aspectos e atores dos processos de ensino e aprendizagem incluindo os planos de ensino, as estratégias metodológicas adotadas para o desenvolvimento dos conteúdos e as avaliações, de docentes, tutores virtuais e designer da sala de aula virtual e materiais didáticos, buscando maior acessibilidade do aluno. Tem procedido a avaliações junto aos estudantes e docentes sobre sua participação e sobre o desenvolvimento das disciplinas na modalidade a distância.

Essas avaliações promovidas pela SEaD estão sendo elaboradas com o apoio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSCar e irão compor o relatório anual de avaliação institucional de 2010.

Em 2009 a SEaD e a Coordenação Geral da UAB-UFSCar aplicaram um roteiro de avaliação junto aos estudantes dos cinco cursos oferecidos considerando ingressantes em 2007 e 2008. Esse roteiro teve a finalidade de investigar o funcionamento dos cursos em um conjunto de aspectos relevantes (planos de ensino, estratégias metodológicas adotadas para o desenvolvimento dos conteúdos e avaliações).

Este ano foi aplicado um roteiro de avaliação para os docentes que atuam ou atuaram nos cursos na modalidade de EaD. No momento, os resultados deste roteiro estão sendo analisados pela equipe da SEaD. Este roteiro teve o objetivo de conhecer a opinião dos docentes sobre as condições de oferta da disciplina do curso em que atua e/ou atuou, do funcionamento da coordenação de curso e infraestrutura do polo.

A SEaD também está desenvolvendo um roteiro para avaliar a atuação dos tutores virtuais, em dois momentos distintos. Os tutores serão avaliados pelos alunos das disciplinas em que estará atuando. Num primeiro momento será disponibilizado um questionário parcial durante o desenvolvimento das disciplinas. No seu encerramento um novo questionário será aplicado para avaliação final. A implementação desses questionários ocorrerá brevemente, pois está em fase de testes pelas equipes. Com ele teremos indicadores que nos possibilitem construir um corpo de tutores cada vez mais comprometido e apto a trabalhar com EaD.

Quanto aos materiais pedagógicos, a SEaD tem estabelecido parâmetros para a sua elaboração e produção. Um exemplo é a sistemática de avaliação dos materiais impressos que são submetidos a dois processos de supervisão, uma pela equipe de revisão da SEaD e uma outra pela Edufscar. Outro exemplo corresponde à análise da adequação do uso de diferentes mídias no desenvolvimento das disciplinas em função de seus objetivos e características e necessidades formativas dos estudantes. Um terceiro exemplo é a definição de instrumentos de avaliação do material didático pelos alunos, tutores e professores – para cada disciplina.

Este instrumento para avaliação dos materiais didáticos está em fase de estudo pela SEaD. A previsão é de que essa avaliação seja aplicada ao final de cada módulo, por disciplina. Alguns aspectos a serem avaliados estão sendo analisados: pedagógicos (alinhamento ao plano de ensino, adequação ao modelo pedagógico proposto, multidisciplinaridade etc.), técnico-funcionais (adequação, portabilidade, usabilidade – o design é agradável, tem aceitação dos agentes etc., funciona adequadamente, a navegação é fácil etc.), organização funcional do processo, entre outros.

Além da implementação contínua de melhoria dos ambientes virtuais pelos designers instrucionais dos cursos de graduação, os alunos têm se manifestado com avaliações sobre o formato das disciplinas virtuais e suas apresentação no AVA, apoiando constantemente a equipe da SEaD com melhorias. Muitos fazem críticas construtivas à forma como o ambiente é configurado e apresentado no AVA pelas disciplinas, postam suas sugestões no ambiente coletivo do curso por meio de um fórum de dúvidas e sugestões, ou fórum “Fale com a coordenação”. Por isso, tem-se investido no estabelecimento de rotinas e protocolos para o planejamento e desenvolvimento de cursos e atividades na modalidade a distância e o acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem em cursos do Sistema UAB.

6. Política de Formação e de Supervisão

Professores. O Curso de Formação Docente para a Modalidade a Distância tem como proposta básica instrumentalizar o professor do ensino presencial da UFSCar e o professor convidado de outras instituições a atuar como docente responsável por uma disciplina na modalidade a distância da UAB-UFSCar. O programa UAB-UFSCar baseia-se na estrutura de trabalho docente proposta pela Secretaria de Educação a Distância (SEaD) da UFSCar que o considera responsável pela proposta didática da disciplina, produção dos conteúdos nas

diferentes mídias com o apoio de equipes técnicas e pedagógicas e acompanhamento dos alunos e tutores virtuais e presenciais durante a oferta desta disciplina. Para tanto, busca-se por meio do Curso de Formação Docente oferecer subsídios teóricos e práticos ao docente a fim de que ele possa construir a sua autonomia profissional na educação a distância (EaD), com alicerces na comunicação mediada por diferentes mídias, na produção de materiais interativos e principalmente, no trabalho colaborativo.

Procurou-se também fortalecer o vínculo do docente com a coordenação do curso de graduação a distância que ele participa, discutindo-se desde o início, a relação entre a proposta pedagógica geral de cada curso de graduação da UAB-UFSCar e o modelo de EaD da SEaD-UFSCar.

Desde o ano de 2007 aconteceram várias reformulações de concepção de formação docente em EaD, com base nestes alicerces apresentados, de modo a apoiar os professores cursistas nas suas necessidades de formação nesta modalidade, contemplando a proposta de EaD da SEaD, o perfil deste profissional em formação e as especificidades do trabalho docente na UFSCar.

A apresentação da proposta do curso irá contemplar cada oferta do curso com enfoque para as reformulações deste modelo de formação em aplicação na SEaD-UFSCar.

Tutores. O Curso de Formação em Tutoria Virtual oferecido pela Secretaria Geral de Educação a Distância tem como proposta básica instrumentalizar pessoas indicadas pelos professores coordenadores de disciplinas a atuar como tutor virtual dos cursos na modalidade a distância oferecidos pela UFSCar. Antes de começarem a atuar, todos devem, necessariamente, ser aprovados nesta formação.

Destaca-se que a SEaD, por meio de suas coordenadorias pedagógicas, realiza o acompanhamento permanente de todas as ações docentes, desde a concepção e oferta dos materiais, atividades, avaliações obtendo subsídios que são considerados no planejamento das ofertas subsequentes dos cursos de formação.

O objetivo do curso é desenvolver conhecimentos básicos sobre educação a distância e sobre a atuação do tutor virtual nos cursos de graduação a distância oferecidos pela UFSCar, além de instrumentalizá-los sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem na função do tutor virtual.

O Curso de Formação em Tutoria Presencial visa capacitar profissionais para que possam atuar nos polos de apoio presenciais prestando assistência aos alunos. Para tanto, o objetivo do curso é formar um tutor que conheça

bem o ambiente virtual de aprendizagem, ensinar técnicas de *feedback* e interação, demonstrar claramente seus papéis e funções de acordo com a concepção de EaD da UFSCar e refletir e discutir sobre avaliação e acompanhamento dos alunos.

O tutor presencial é o profissional responsável por uma interface direta da relação a ser estabelecida entre estudantes e a universidade pelo fato de prestar atendimento síncrono e presencial nos polos. Por isso, é necessário que o tutor presencial tenha habilidades de comunicação interpessoal, conhecimento e técnicas para a oferta de *feedback* e conhecimento das tecnologias de ensino.

Tutores Regentes. O programa “Formação de Tutores Regentes” consiste em um projeto de extensão, desenvolvido no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, por meio do Portal dos Professores da UFSCar (<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br>). O programa é voltado para a formação de tutores, com o intuito de capacitá-los para o desenvolvimento dos estágios supervisionados de ensino obrigatórios do curso de Pedagogia na modalidade de EaD, para anos iniciais, a Educação Infantil e Gestão Escolar. O programa teve início no primeiro semestre de 2010 e contou com a incorporação na equipe de uma coordenadora de estágio, professora responsável pela aplicação do projeto, uma secretária, uma designer instrucional, tutores virtuais (mentoras) e tutores presenciais no polo. A partir 2011, tal projeto passa a ser incorporado dentro das propostas de capacitação de cursos oferecidos pela SEaD UAB/UFSCar.

7. Acessibilidade a Portadores de Necessidades Especiais

A acessibilidade aos cursos de graduação da modalidade EaD, por pessoas com necessidades especiais, tem sido objeto de reflexão por parte da SEaD, processo este disparado principalmente pelo oferecimento da disciplina de LIBRAS, obrigatória para as licenciaturas e optativa para o bacharelado e também pela necessidade de atendimento à lei de Acessibilidade (Decreto 5296/04). Por se tratar de tema complexo, vimos promovendo várias discussões com a equipe do Núcleo INCLUIR⁷ - Núcleo de Acessibilidade da UFSCar, de modo a criarmos um Projeto de Acessibilidade aos Cursos na Modalidade EaD da UFSCar.

⁷

O INCLUIR é um projeto do MEC, ao qual a UFSCar foi contemplada em dois editais já lançados.

Foi feito um estudo preliminar sobre acessibilidade dos materiais educacionais, tendo em vista as deficiências sensoriais – audição e visão.

Material didático/ recurso utilizado	Proposta para acessibilidade	Recursos e estratégias que se estão sendo estudadas
Recursos Audiovisuais: Videoaulas e animações	<p>Legendas em português, e interpretação em Libras</p> <p>Audiodescrição</p> <p>o material audiovisual poderá ter seu tempo controlado (mais rápido ou mais lento)</p>	<p><i>Softwares</i> Sintetizadores de áudio: <i>IBM Voice, E-speaking 3.8.3, MEC Dayse, Natural reader e/ou Text aloud.</i></p> <p><i>Softwares</i> conversores: <i>VE-LIBRAS e/ou Player Rybená, Robobrilie.</i></p> <p><i>Softwares:</i> <i>Enounce MySpeed 3.6.4 ou SpeedBit Video Accelerator 3.1.3.6 build 1088, Abest Video to Mov SWF FLV</i></p>
Webconferências	<p>Interpretação em Libras</p> <p>Permitir digitação e uso do mouse</p>	[ver abaixo]
Material Impresso e Moodle (páginas da web)	<p>Adaptação de leitores de telas</p> <p>Instalação de plugins para alteração de cores, contrastes e tamanhos de letras</p>	<p><i>Softwares:</i> <i>Jaws (versão 5), IBM - Home Page Reader ou Read Please</i></p> <p><i>Softwares:</i> <i>TAW- Test Accesibilidad Web,</i></p>

		<i>Opera, IBM Web Adaptation Technology - IBM WAT</i> <i>Software: Zoom text 8.0.</i>
Moodle (fórum)	Participação por meio de Fórum falado Permitir envio de vídeos, com a expressão do aluno em Libras	<i>Voicetrhead</i> <i>Intérprete</i>
Digitação: interação com o computador (para navegação na web, participação em webconferências, expectação de recursos audiovisuais etc.	Possibilitar e/ou facilitar o trabalho de digitação (uso do teclado)	<i>Softwares: Peabirus Eugênio e Teclado Virtual amigo</i>
Uso do mouse: interação com o computador (para navegação na web, participação em webconferências, expectação de recursos audiovisuais etc.	Possibilitar e/ou facilitar o trabalho de uso das funções do mouse	<i>Softwares: Mouse tool, Toggle Mouse, Meta Mouse ou Mouse Joystick (em teste para escolha)</i>

Estes estudos necessitam ser complementados com estudos sobre Ergonomia, além da necessidade de se promover uma ampla discussão com as coordenações de curso da modalidade EaD e o Núcleo INCLUIR, para determinações sobre a política de inclusão a ser adotada.

Nos polos de apoio presencial, já existe a preocupação com a acessibilidade física e a maioria deles já contam com banheiros adaptados, rampas de acesso, elevadores, tanto nos polos que funcionam dentro de

escolas municipais quanto nos que funcionam em sede própria. Vale destacar que as prefeituras municipais se comprometeram em adequar as instalações físicas dos polos para atendimento à Lei de Acessibilidade.

IV - PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA

São considerados princípios de sustentação do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade, ensino a distância da UFSCar:

Diversidade: em seu processo formativo, o aluno deve ter claro não só a diferença da natureza dos conhecimentos com os quais trabalha, mas também a diversidade na abordagem que a eles se dá, em razão do enfoque teórico-metodológico escolhido. É importante que o aluno compreenda como as diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação educativa. É preciso a compreensão de que o conhecimento trabalhado nas escolas não é neutro. O conceito de diversidade coloca-se, ainda, como fundamental no curso, tendo em vista os desafios e os dilemas do multiculturalismo, face às diversidades étnico-culturais do país.

Autonomia: o aluno tem que ter uma formação que lhe permita olhar para sua realidade, para o cotidiano da escola e ter uma compreensão que ultrapasse o senso comum, de um mundo "reificado". Para isto o princípio da autonomia deve alimentar a organização do curso, sobretudo nas práticas avaliativas e de acompanhamento do estudo do acadêmico. Trata-se de uma qualidade que o aluno deverá aprender a construir ao longo de sua formação, rompendo com a cultura da dependência ao professor, ao outro que "sabe", que detém o conhecimento.

Investigação: É imprescindível que o currículo do curso permita o desenvolvimento de uma postura reflexiva e questionadora sobre tudo que envolve sua ação educativa, não a considerando isolada, acabada, mas inserida num contexto de relações sociais, políticas, econômicas, culturais e pedagógicas. Problematicar a realidade, identificar questões a serem investigadas e definir metodologias coerentes que lhe permitam desvendá-la de forma fundamentada, são premissas que definem uma prática educativa voltada à compreensão e possível superação da problemática estudada.

Relação teoria e prática: o aluno deve ter uma formação que lhe possibilite uma capacidade de agir, refletir na ação e sobre a ação. Para isso é importante o curso deverá superar a visão fragmentada que considera a teoria dissociada da prática.

Trabalho cooperativo: com a realização do trabalho cooperativo deve-se imprimir a mesma importância a todas as áreas de formação presentes no currículo. Nesse sentido, a proposta pedagógica passa a ser fruto da compreensão e da responsabilidade individual e coletiva, um ato de vontade de todos os envolvidos no processo.

Dialogicidade: a educação a distância deve ter no diálogo entre os atores da ação educativa o seu ponto forte. Como professores, alunos e orientadores acadêmicos não estarão face-a-face, deverá ser garantido o diálogo permanente entre eles. A modalidade Educação a Distância deverá reconceber as formas de interação, mas jamais abrir mão dela.

Construção e re-construção do conhecimento: o currículo de qualquer curso desenvolvido pela EAD deve abandonar uma postura reprodutora, imitadora e copiadora de conhecimentos já produzidos. Assim, é imprescindível que o estudante vivencie a experiência de construção do conhecimento num processo que se constitui em momentos articulados de ação – reflexão – ação. A busca por novos rumos para uma educação reflexiva se concretizará, nessa perspectiva, mediante o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão.

V. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Com a universalização do acesso à escola, a sociedade brasileira - e em especial a escola - tem enfrentado o desafio de incorporar grupos sociais que historicamente foram excluídos dos processos de escolarização. No enfrentamento desse desafio, cabe ao pedagogo contribuir na tarefa de democratizar o acesso aos conhecimentos visando, entre outros objetivos, a promoção da melhoria nas condições de vida das pessoas.

De modo mais específico isso implica em ser um profissional capaz de ensinar, tanto no âmbito escolar como em espaços não-escolares, assim como investigar, refletir, gerar conhecimento, gerir variáveis relacionadas à atividade docente. Tais competências são coerentes com o que o "Perfil do Profissional a Ser Formado pela UFSCar" (1998) acentua: aprender de forma autônoma e contínua, realizando o duplo movimento de derivar o conhecimento; a "atuação inter/multi/transdisciplinarmente", trabalhando em "equipes multidisciplinares"; "pautar-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional".

Em face dessa realidade, o Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, comprometido com a qualidade social da educação, tem como objetivo formar o pedagogo para atuar na docência das séries iniciais do ensino fundamental, na educação infantil, na Educação de Jovens e Adultos e na gestão escolar.

O perfil proposto apresenta aspectos que se coadunam com aqueles descritos nos princípios das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (2006) dos quais destacamos os seguintes:

A docência implica uma "ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo".

O curso de Pedagogia "por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural".

"O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética".

Nesse processo "é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino".

"As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

O objeto de trabalho específico do pedagogo formado pela UFSCar centra-se nos processos de ensino e de aprendizagem relacionados à educação escolar, sendo, por isso, a prática pedagógica o componente curricular central que permeia todo o processo de formação, o que não impede que esse profissional esteja apto a atuar também em outros contextos educativos.

O para quê e para quem os processos de ensino e de aprendizagem estão voltados compõem as estruturas da atuação profissional, levando-se em conta os contextos passados, presentes e os desejados.

Colocar a prática pedagógica como componente curricular privilegiado significa, de um lado, a possibilidade de evidenciar a centralidade do estatuto da cientificidade da pedagogia como eixo norteador do processo formativo do profissional da educação. Significa, por outro lado, a possibilidade de estabelecer uma articulação orgânica entre teoria-prática, o que favorece a criação de reais situações de aprendizagem para o futuro profissional da educação.

A prática pedagógica profissional como fonte permanente e privilegiada de reflexão e de atuação na formação do futuro profissional da educação, propicia a análise do movimento complexo existente entre as construções teóricas e as sinalizações da prática, assegurando uma compreensão da natureza e da especificidade do conhecimento pedagógico, de modo a promover o desenvolvimento de um compromisso ético e político com uma sociedade democrática.

Historicamente, a escola e os sistemas aos quais as escolas estão vinculadas têm sido o campo de trabalho (como professores, diretores, coordenadores, orientadores, supervisores, planejadores, técnicos) e os objetos de estudo privilegiado do pedagogo, o que tem confundido tais espaços com a identidade desse profissional.

Esta identificação entre pedagogos e os sistemas ou as instituições escolares tem uma razão histórica. Responsável pela socialização dos saberes formais, a escola precisa de profissionais que saibam ensiná-los. Assim, cuidar de questões ligadas ao ensino parece ser o elemento que define a atuação do pedagogo nos sistemas educacionais.

A formação de professores no Brasil esteve, inicialmente muito fortemente, vinculada às escolas normais, que desde sua criação durante o Império, foram as principais responsáveis pela formação de pessoal especializado para a atividade docente. Mas foi a partir da República que esta começou a se afirmar como responsável pela qualificação do magistério primário. O modelo tecnicista implementado na formação de professores no interior das escolas normais, com o passar do tempo, sofreu duros questionamentos sobre sua inadequação, o que conduziu a mudanças no modo de ver essa instituição como locus exclusivo responsável pela formação dos professores. Com isso a formação de professores passa a ser pensada em outras instituições, como os institutos superiores de educação e, posteriormente, na universidade, com a criação do Curso de Pedagogia e de outras licenciaturas, datada de 1930 como consequência da preocupação com a regulamentação da preparação de docentes para a escola secundária, segundo Pereira (1999). Constituíram-se segundo a fórmula "3 + 1", sendo que as disciplinas pedagógicas, com duração prevista para um ano, sobrepujam-se às disciplinas de conteúdo, com duração de três anos. Esse modelo de formação docente corresponde ao modelo da racionalidade técnica. Nele o professor é visto como um técnico, que aplica na sua prática cotidiana, as regras que derivam do conhecimento científico e do conhecimento pedagógico. Para formar esse profissional, é necessário um conjunto de disciplinas científicas e pedagógicas, que vão fornecer as bases para sua ação. A racionalidade técnica ainda predomina em muitos programas de preparação de professores.

A descaracterização do curso normal como instância adequada para formação do professor das séries iniciais se acentuou progressivamente com as mudanças da legislação do regime militar e com a deterioração das condições de trabalho e remuneração que acompanharam a expansão do ensino de primeiro grau. Entre as reformas destacam-se as decorrentes da Lei 5.540/868 que modificou o currículo do Curso de Pedagogia (TANURI, 2000).

As limitações do paradigma tecnicista de formação de professores dão origem a uma ruptura e essa conduziu a elaboração de um novo modelo de professor a ser formado, o educador. Essa mudança evidencia o caráter sócio-histórico da formação e a necessidade de um profissional com compreensão da

realidade, consciência crítica para interferir e transformar a escola, a educação e a sociedade. A figura do educador surge em função da luta dos docentes inserida no contexto do movimento pela democratização da sociedade, no final dos anos 70 e início dos anos 80, que trouxe contribuições significativas para a educação, para forma de olhar a escola e o trabalho pedagógico, pois destaca as relações de determinação entre educação e sociedade e entre a forma como a sociedade se organiza, os objetivos da educação e a organização escolar. A formação do educador estava inserida na crise educacional que era parte de uma problemática mais ampla, marcada pelas relações capitalistas e pela desigualdade (FREITAS, 2002).

Segundo Libâneo e Pimenta (1999, p.240), o marco histórico do movimento pela reformulação dos cursos de formação foi a I Conferência Brasileira de Educação realizada em 1980, que iniciou o debate em âmbito nacional sobre o curso de pedagogia e outras licenciaturas. As discussões foram densas, mas o resultado foi modesto, "até hoje a uma solução razoável para os problemas da formação dos educadores, nem no âmbito oficial nem no âmbito das instituições universitárias". Quanto aos cursos de licenciatura, também não houve nenhuma mudança substantiva desde a Resolução no 292/62 do CFE, que dispunha sobre as matérias pedagógicas para a licenciatura.

Conforme Campos (1999), o primeiro marco foi a nova constituição que introduziu mudanças importantes, especialmente quanto as creches e pré-escolas, incluídas na educação. Mas, é após a da nova LDB em 1996 que acontecem mudanças mais amplas, no sistema de financiamento, no currículo nacional, nos sistemas de avaliação, entre outras. É nesse contexto que as novas propostas de formação de professores incidem.

Nesse sentido, Libâneo e Pimenta (1999) destacam que a atuação do Ministério da Educação e do CNE na regulamentação da LDB no 9.394/96 estimularam a mobilização dos educadores de todos os níveis de ensino em torno da discussão da formação de professores. Ainda para os autores "não bastam iniciativas de formulação de reformas curriculares, princípios norteadores de formação, novas competências profissionais, novos eixos curriculares, base comum nacional etc. Faz-se necessária e urgente a definição explícita de uma estrutura organizacional para um sistema nacional de formação de profissionais da educação, incluindo a definição dos locais institucionais do processo formativo." (p.241).

Para Freitas (1999) a história de luta dos professores está permeada pela definição de uma política nacional de formação dos profissionais da educação e valorização do magistério, que aborde, prioritariamente nas

políticas educacionais, uma sólida formação inicial, condições de trabalho, salário e carreira dignas e a formação continuada como um direito dos professores e dever do Estado e das instituições.

À luz desse processo histórico e das demandas atuais sobre o perfil do professor as seguintes referências são consideradas básicas para a formação do pedagogo a ser formado pelo curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, modalidade a distância, as concepções:

- de que a profissão docente implica aprendizagem e desenvolvimento profissionais contínuos e de que a escola deve ser o núcleo dos diversos processos formativos;

- de que a escola - especialmente a escola pública - é uma importante agência para a criação e democratização do conhecimento e para a transmissão do patrimônio cultural da humanidade;

- de que múltiplos processos educativos ocorrem de forma difusa e de maneira informal, envolvendo a sociedade como um todo;

- de que há outros espaços de educação onde os processos de ensino e de aprendizagem podem ser planejados, além da educação escolar;

- de que o conhecimento se dissemina de maneira cada vez mais acelerada e diversificada;

- de que as necessidades atuais da sociedade e do mundo do trabalho exigem dos profissionais de educação uma diversificação / ampliação / flexibilização maior de funções e conhecimentos profissionais.

VI. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES FACE AO PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

As competências e habilidades entendidas como essenciais, a serem desenvolvidas no decorrer do curso para atender ao perfil profissional, foram selecionadas dentre as indicadas pela Comissão de Especialistas de Pedagogia/MEC (1998):

- compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;

- compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;

- capacidade de identificar problemas sócio-culturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social;
- compreensão e valorização de diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- capacidade de identificar as dinâmicas culturais relacionadas ao fenômeno educativo e de planejar intervenções pedagógicas que as considerem;
- capacidade para identificar a problemática pedagógica envolvida na educação das pessoas com necessidades educativas especiais;
- capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- utilização de conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- capacidade de promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular, conhecendo e dominando os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento e às questões sociais que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades dos alunos;
- compreensão dos processos de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuação sobre ele;
- elaboração de projetos pedagógicos;
- capacidade de realizar atividades de planejamento, organização, coordenação e avaliação pautadas em valores como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso;
- estabelecimento de relações de parceria e colaboração com a comunidade externa à escola e, de modo especial, com os pais dos alunos, a

fim de promover sua participação na comunidade escolar e uma comunicação fluente entre eles e a escola.

VII. DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

O grande eixo articulador do currículo de formação dos pedagogos da UFSCar e das diferentes disciplinas é a constituição do sujeito profissional e da cultura escolar nos diferentes tempos e espaços. Esse eixo refletirá - ao longo do nosso curso, via articulação entre as disciplinas - o tipo de profissional que se pretende formar.

Para que esse eixo se concretize no projeto formativo, propõe-se que, do ponto de vista metodológico, o eixo articulador do currículo seja a pesquisa, entendida como princípio educativo. A finalidade deste eixo é formar o aluno inquiridor, capaz de propor questões e não só de dar respostas às tarefas solicitadas; capaz de levantar hipóteses explicativas a situações educativas e de propor alternativas de ação pedagógica com vista à inclusão pedagógica e social, favorecendo a aprendizagem de todos os seus alunos.

O princípio básico da formação do Pedagogo na UFSCar, modalidade a distância, contempla três dimensões organicamente relacionadas: docência, gestão democrática e pesquisa.

A docência confere a identidade do Pedagogo no campo específico de intervenção profissional na prática social. Para tanto, considera-se: os diferentes âmbitos e especialidades da prática educativa; o processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido no seu contexto; a identificação de problemas educativos e a proposição de alternativas criativas e viáveis às questões da qualidade do ensino, assim como respostas que visem superar a exclusão social.

A gestão democrática, concebida como processo político, administrativo e pedagógico, através do qual a prática social da educação é organizada, orientada e viabilizada.

Assim, pretende-se contemplar as atividades educativas nas diferentes formas de gestão e organização de processos educativos, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas.

A pesquisa, como princípio educativo, trata de questões que emergem da vivência e da reflexão, configurando-se como um exercício de organização e produção de conhecimentos aprendidos e permanentemente re-elaborados.

Neste sentido, a pesquisa impõe a análise e compreensão da realidade na qual ocorrem processos educativos e, conseqüentemente, da produção de conhecimento sobre os mesmos, ao tempo em que possibilita a reflexão sobre a própria prática profissional, referenciada na perspectiva anterior e a tomada de decisões que permitam articular os níveis da teoria e da prática.

O pedagogo formado pelo curso de licenciatura em Pedagogia da UFSCar a distância está habilitado para o magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil.

Tendo como eixo articulador do currículo a pesquisa entendida como princípio educativo e contemplando as três dimensões organicamente relacionadas: docência, gestão democrática e pesquisa, o projeto de formação a distância pela UFSCar do pedagogo foi organizado a partir de cinco bases temáticas, que passaremos a caracterizar a seguir.

VIII. BASES TEMÁTICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

São cinco bases temáticas que se remetem a constituição do sujeito profissional e da cultura escolar nos diversos tempos e espaços e atuam como eixos articuladores das diferentes disciplinas. Em linhas gerais, e sempre que possível, as disciplinas de cada uma das bases serão ministradas simultaneamente em módulos articulados, tendo em vista o semestre ao qual se referem, e serão desenvolvidas em torno de atividades didáticas comuns aos diversos componentes. Destaca-se, na organização proposta, a existência de um Webfólio que armazenará ao longo dos vários módulos as produções mais relevantes de cada um dos alunos relativas as diferentes disciplinas e será a fonte de dados primordial para elaboração do Trabalho de Conclusão, pois este deverá versar sobre a trajetória de aprendizagem profissional no curso.

Base I: Cultura

Este primeiro eixo é aquele que dá o caráter e o sentido ao curso de pedagogia, pois remete a finalidade proposta para a atividade docente, ou seja, ser professor é entender que a educação está a serviço de uma determinada sociedade, no qual sua profissão tem um papel importante nessa construção. Nessa proposta sugere-se que o professor esteja a serviço da construção de uma sociedade plural e diversa, portanto que respeite as relações étnico-raciais; que contribua para a construção de uma sociedade na

qual as relações sociais e ambientais incidam pelos princípios da sustentabilidade, ou seja, serviço da vida, a biopolítica, e, por fim, que seja radicalmente democrática e conseqüentemente inclusiva. Neste sentido, o eixo temático cultura introduz e atravessa o curso como um todo.

Base II: Elementos presentes no Processo Ensino-Aprendizagem

Um segundo eixo relativo ao ensino e a aprendizagem caracteriza-se por uma tríade composta pelo professor, pelo aluno e pelo objeto de conhecimento, dado ser neste espaço que se estabelecem relações que compõem o campo da educação.

Procurou-se ao abordar os aspectos tradicionalmente identificados como Fundamentos da Educação, não fazê-lo de forma isolada mas intimamente relacionada com a construção pelo aluno de sua identidade enquanto professor e a identificação da concepção de criança como algo também historicamente construído. Permeando este processo deverá ser trabalhado o conhecimento como um instrumento potente de compreensão do mundo, a partir da produção e idealizações sobre a realidade e sobre a verdade e suas implicações no educar.

Base III: A escola e os processos pedagógicos

Buscando quebrar a dicotomia entre, de um lado a escola e a sala de aula, e de outro a política pública e a escola, o presente eixo procura organizar-se de forma a explicitar as múltiplas relações entre o singular e o geral. Entendendo que os processos didáticos estabelecidos são derivados de matrizes teóricas do pensamento pedagógico e que destes devem derivar os projetos políticos pedagógicos a serviço do qual se estabelecem formas de gestão, administração, bem como a visão curricular, não se justifica, no processo de formação a dissociação destes elementos.

Base IV: Os conteúdos das áreas de ensino na educação da criança: educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Pode-se afirmar haver uma relação positiva entre uma preparação que garanta a aquisição do conhecimento específico por parte do futuro professor e um desempenho profissional adequado em sala de aula, tendo em vista as atividades de ensino. Destaca-se que isso não significa estabelecer uma

relação causal entre uma boa formação e níveis elevados de aprendizagem por parte dos alunos.

“Conhecer bem as matérias de ensino” seria, assim, um aspecto básico da atividade profissional do ensinar bem. Contudo, convém salientar que “conhecer mais sobre uma dada área” não implica ensinar melhor. De outro lado, a ausência de uma profunda compreensão sobre certos aspectos de conteúdo específico de uma área de conhecimento pode impedir um bom ensino, sobretudo quando se levam em consideração as (elevadas) exigências apontadas pelas atuais políticas públicas. Há indicações sobre a necessidade de o futuro professor compreender o conteúdo específico a partir de uma perspectiva pedagógica.

Este eixo mantém relação direta com outros na medida em que a perspectiva adotada pelo conhecimento a ser ministrado deve, necessariamente, conter os elementos da *cultura* (como proposto na Base 1), ao mesmo tempo estar inserido no interior de um projeto político-pedagógico, de uma política de currículo etc.

Base V: **Experiências, pesquisa e práticas pedagógicas**

O último eixo concebido como o conhecimento experiencial também presente desde o início do curso refere-se às práticas e a compreensão dela. As práticas são aqui entendidas como as experiências e as vivências de ser aluno, de ser professor, de estagiar em escola e, o curso pretende auxiliar o professor a organizar, diagnosticar e compreender estas experiências. Ao mesmo tempo, pretende-se neste eixo introduzir instrumentos de pesquisa científica entendendo-se a pesquisa como um instrumento indispensável para o fazer pedagógico.

IX. ESTRUTURA CURRICULAR E DESENVOLVIMENTO DAS DISCIPLINAS

Bases	Foco das Atividades Curriculares	horas	Período
<i>Introdução</i>			
	Educação a distancia: instrumentos e tecnologias	60	1º
	Letramento digital	30	1º
Base 1	<i>Cultura</i>		
	A cultura no espaço da diversidade, sustentabilidade e inclusão	60	8º
	Escola e Diversidade: relações étnico-raciais	60	1º
	Escola e a inclusão social na perspectiva da Educação Especial	60	3º
Base 2	<i>Elementos presentes no Processo Ensino-Aprendizagem</i>		
<i>2.1.</i>	<i>Ofício do Professor</i>		
	O exercício da profissão de professor: questões da cultura profissional e sua profissionalização	60	6º
<i>2.2.</i>	<i>Sociologia da criança e da Educação</i>		
	Sociologia da criança e da infância	60	2º
	Psicologia da Educação I: infância e adolescência	60	2º
	Psicologia da Educação II: Juventude e idade adulta	60	3º
	História da Educação I	60	1º
	História da Educação II	60	2º
	Sociologia da Educação	60	3º
	Filosofia da Educação	60	1º
<i>2.3</i>	<i>História da construção e significação do conhecimento</i>		
	O conhecimento como construção histórico-social: noções sobre verdade e realidade	60	2º
Base 3	<i>A escola e os processos pedagógicos</i>		
	Matrizes teóricas do pensamento pedagógico I	60	1º
	Matrizes teóricas do pensamento pedagógico II	60	2º
	Escola e currículos	60	3º
	Projeto político pedagógico e seu planejamento	60	7º
	Educação e avaliação	60	5º
	Gestão e Administração Escolar	60	7º
	Organização da prática docente da Educação de Jovens e Adultos	60	8º
Base 4	<i>Os conteúdos das áreas de ensino na educação da criança: educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental</i>		
	Língua Portuguesa: teoria e prática	60	8º
	Linguagens: Alfabetização e letramento I	60	5º
	Linguagens: Alfabetização e letramento II	60	6º
	Linguagens: Matemática I	60	5º

	Linguagens: Matemática II	60	6º
	Linguagens: Artes I	60	3º
	Linguagens: Artes II	60	4º
	Corpo e Movimento	60	4º
	Ciências Humanas I	60	5º
	Ciências Humanas II	60	5º
	Ciências Naturais I	60	5º
	Ciências Naturais II	60	5º
	Libras	30	8º
Base 5	Experiências, pesquisa e práticas pedagógicas		
	Pesquisas em Educação: teorias e métodos	60	7º
	Práticas de Ensino I – Representações sobre o fazer docente	90	1º
	Práticas de Ensino II – Construção de um olhar crítico-reflexivo frente à realidade educacional	90	2º
	Práticas de Ensino III - A escola como espaço de análise e pesquisa	60	3º
	Práticas de Ensino IV - A escola como espaço de análise, pesquisa e intervenção	60	4º
	Estágio Supervisionado da Educação Infantil	120	4º
	Estágio Supervisionado dos anos iniciais do Ensino Fundamental	120	6º
	Estágio Supervisionado em administração escolar	120	7º
	Trabalho de conclusão de curso I	60	7º
	Trabalho de conclusão de curso II	180	8º

	Carga Horária		
	Teóricas	Práticas	Estágio
Introdução	90		
1	180		
2	540		
3	480		
4	750		
5	60	540	360
Total	2.100	540	360
Total geral			3.000
Atividades Complementares			200
Total carga horária final			3200

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares deverão ser cumpridas pelos discentes, durante os semestres do Curso de Pedagogia, em horários divergentes às aulas regulares. Referem-se a 200 horas de estudos, práticas ou atividades de natureza científica, cultural, social, assistencial, técnica ou profissional, executadas pelos estudantes por meio de participação de mini-cursos; cursos de extensão curricular; planejamento e organização de oficinas; planejamento e organização de projetos; disciplinas cursadas em outros cursos desde que atendam aos objetivos da Proposta Pedagógica do Curso de Pedagogia; disciplinas optativas que sejam oferecidas fora da grade curricular do curso de Pedagogia; Projetos de Pesquisa e extensão por concessão de bolsa de estudos de iniciação científica ou participação voluntária; estágios não-obrigatórios; publicação de artigos relacionados à área da pedagogia; atividades teórico-práticas de aprofundamento; estudos independentes e complementares de natureza acadêmica do Curso de Pedagogia da UFSCar/UAB; participação em congressos, eventos, jornadas educacionais, articuladas com as demais dimensões curriculares que visam o enriquecimento e a atualização do processo de formação do Pedagogo.

Além disso, o curso de Pedagogia da UFSCar/UAB também pretende oferecer a participação em atividades teórico-práticas de aprofundamento nos polos, com o intuito de desenvolver estudo e projetos temáticos no Laboratório de Ensino e de Aprendizagem, orientados pelos docentes, provenientes das discussões e reflexões desenvolvidas pelas diversas disciplinas.

As atividades acadêmico-científico-culturais para efeito de integralização de créditos podem ser:

- a. Participação certificada em atividades de extensão homologado pela Câmara de Extensão (30 ou 60 horas);
- b. Participação em disciplinas optativas (até 04 créditos anuais);
- c. Participação certificada em seminários, minicursos, encontros, reuniões científicas, simpósios ou outros eventos na área da educação (até 60 horas anuais);
- d. Publicação de artigos relacionados área da pedagogia (até 30 horas anuais);
- e. Participação em projeto de iniciação científica - PIBIC, FAPESP ou PUIC/UFSCar – (até 60 horas anuais);

f. Participação em atividades de monitoria - bolsista ou voluntário – (até 60 horas anuais);

g. Participação em atividades teórico-práticas de aprofundamento realizadas no polo (até 40 horas anuais).

A coordenação de curso ficará encarregada de montar um prontuário para cada aluno e atribuir a carga horária referente às atividades comprovadas. A cada final de semestre o estudante ficará responsável por enviar à secretaria de coordenação de curso a documentação das atividades realizadas, para posterior inserção no histórico escolar.

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O estágio do Curso de Pedagogia da UAB-UFSCar, assim como os estágios dos cursos de licenciatura a distância, tem como base legal nacional as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores na Educação Básica e no nível institucional apóia-se no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da UAB-UFSCar. Organiza-se a partir de três pontos básicos: Constituição da Escola de Estágio como instância que participa como co-formadora dos professores/as; espaço de possibilidades da concretização da relação teoria-prática; espaço de aquisição de aprendizagens específicas da ação e de vivências profissionais.

A organização do Estágio Supervisionado permite a relação com os princípios norteadores do Curso de Pedagogia – Uab: diversidade, autonomia, investigação, relação teoria-prática, trabalho cooperativo, dialogicidade, construção e re-construção do conhecimento. Nesta perspectiva, ressalta-se a importância do momento de estágio que se compromete com cinco eixos de trabalho:

1. Experiência de inserção em contexto de exercício profissional;
2. Vivenciar experiências de forma, reflexiva, análise do contexto da escola, envolvendo planejamento, desenvolvimento de ações pedagógicas, avaliação contínua e reflexão;
3. Utilizar e ressignificar referenciais teóricos;
4. Experienciar a prática educativa como processo coletivo e não apenas individual;
5. Exercitar a postura investigativa.

No Curso de Pedagogia, o estágio será realizado no 4º, 6º e 7º módulo, como uma continuidade das práticas de ensino a fim de possibilitar a observação, a reflexão e a vivência da prática pedagógica desenvolvida em escolas de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neles, os estudantes serão levados a desenvolver ações que contemplem o processo de ensino e de aprendizagem e, também, os papéis de gestão escolar em três momentos: - 1.º momento - discussão sobre as orientações acerca da inserção na escola; - 2.º momento - inserção na escola; 3.º momento - elaboração do relatório final.

Momentos esses que contam com a atuação dos professores de escolas públicas para receberem os alunos na condição de professores tutores regentes. Ou seja, diante dos desafios apresentados pela educação a distância em relação à supervisão dos estágios curriculares, elaborou-se um programa de "Formação de Tutores Regentes" (projeto de extensão) para possibilitar aos professores e gestores de escolas públicas da Educação Básica uma oportunidade de investir no próprio desenvolvimento profissional, bem como auxiliar na formação de futuros professores no ambiente escolar e atuar como parceiros co-responsáveis neste processo⁸. Conforme a proposta do programa, os professores parceiros (professor tutor regente – professor que vai receber o aluno em sua sala de aula) podem apenas orientar no máximo cinco estagiários. Os estudantes da universidade são distribuídos pela semana para que o professor tutor regente possa orientá-los, durante o período do estágio. Essa dinâmica acontece nas escolas de Educação Básica dos professores que participam do projeto de extensão, viabilizado pelo Portal dos Professores da UFSCar.

A configuração apresentada ocorre também no Estágio Supervisionado de Gestão Escolar. O diretor de escola, co-responsável pela formação do futuro gestor, participa do projeto de extensão (Formação para Tutores de Gestão Escolar) relacionado com as esferas da administração escolar para poder assumir a orientação dos alunos do Curso de Pedagogia a Distância, podendo supervisionar no máximo três estagiários. O estágio na gestão escolar pode ser realizado na Educação Básica.

No projeto de formação presente na proposta do Estágio Supervisionado, consta a participação de profissionais que subsidiam o processo de viabilização dos três momentos do estágio: - Professores

⁸ Tal proposta foi elaborada no ano de 2009, pelas Profa. Dra. Claudia Raymundo Reyes, Profa. Dra. Aline M. de Medeiros Reali e Profa. Dra. Renata Rinaldi.

Orientadores – docente universitário (Planejamento global e acompanhamento dos alunos e professores tutores); - Professor Tutor Virtual (orientações individuais; visitas de avaliação global do estágio; avaliação do aluno e interações com equipe docente); - Professor Tutor Regente – docentes das escolas públicas (Orienta o estagiário; comunica-se com tutoria; media interação dele com a turma; avalia).

Para o processo avaliativo do Estágio Supervisionado, utilizam-se as produções escritas: - Registros reflexivos (diário e fórum); - Planejamento de atividades; - Relatório Final.

De modo geral, na execução das atividades do Estágio, o aluno tem a oportunidade de sistematizar as várias dimensões (administrativas, pedagógicas, relacionais, burocráticas, etc.), observadas no espaço e na dinâmica da Escola-campo.

As atividades realizadas na escola devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso, realizado no decorrer dos 7º e 8º módulos, deverá oferecer condições de revisão e síntese bibliográfica do curso, permitindo aos alunos incursões mais verticalizadas nos campos de estudo escolhidos, orientados pelos eixos temáticos e pela compreensão da prática pedagógica, desenvolvimento profissional docente, das necessidades da escola, das exigências dos novos paradigmas educacionais, da função social do professor, das inovações tecnológicas etc.

1º Módulo				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Introdução	Educação a distância: instrumentos e tecnologias	60		
	Letramento digital	30		
Base 1	Escola e Diversidade: relações étnico-raciais	60		
Base 3	Matrizes teóricas do pensamento pedagógico I	60		
Base 2	História da Educação I	60		
	Filosofia da Educação	60		
Base 5	Práticas de Ensino I – Representações sobre o fazer docente		90	
Total		420		
2º Módulo				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Base 2	O conhecimento como construção histórico-social	60		
	Psicologia da educação I: infância e adolescência	60		
	Sociologia da criança e da infância	60		
	História da Educação II	60		
Base 3	Matrizes teóricas do pensamento pedagógico II	60		
Base 5	Práticas de Ensino II – Práticas de Ensino II – Construção de um olhar crítico-reflexivo frente à realidade educacional		90	
Total		390		

3º Módulo				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Base 1	Escola e a inclusão social na perspectiva da Educação Especial	60		
Base 2	Sociologia da educação	60		
	Psicologia da educação II: Juventude e idade adulta	60		
Base 3	Escola e Currículos	60		
Base 4	Linguagens Artes 1	60		
Base 5	Práticas de Ensino III - A escola como espaço de análise e pesquisa		60	
Total		360		
4º Módulo				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Base 3	Políticas Públicas na Educação	60		
Base 5	Práticas de Ensino IV		60	
Base 4	Linguagens: Artes II	60		
	Corpo e movimento	60		
Base 5	Estágio Supervisionado da Educação Infantil			120
Total		360		
5º Módulo				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Base 3	Educação e avaliação	60		

Base 4	Linguagens: Matemática I	60		
	Ciências Naturais I	60		
	Ciências Humanas I	60		
	Ciências naturais II	60		
	Ciências Humanas II	60		
Total		360		
6º Módulo				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Base 4	Linguagens: Alfabetização e Letramento I	60		
	Linguagens: Matemática II	60		
	Linguagens: Alfabetização e Letramento II	60		
Base 2	O exercício da profissão do professor	60		
Base 5	Estágio Supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental			120
Total de horas		360		
7º Módulo				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Base 3	Projeto Político Pedagógico e seu planejamento	60		
	Gestão e Administração Escolar	60		
Base 5	Pesquisas em Educação: teorias e métodos	60		
	Trabalho Conclusão de Curso I	60		

	Estágio Supervisionado em administração escolar			120
Total de horas		360		
8º Módulo				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Base 1	A cultura no espaço da diversidade, sustentabilidade e inclusão	60		
Base 3	Organização da prática docente da Educação de Jovens e Adultos	60		
Base 5	Trabalho de Conclusão de Curso II		180	
Base 4	Língua Portuguesa: teoria e prática	60		
Base 4	Libras	30		
Total de horas		390		

Como exemplo dispõe-se a seguir um diagrama (Figura A) que ilustra a organização e desenvolvimento das disciplinas do primeiro módulo. Esse módulo terá como foco:

“Da escola que temos à que necessitamos - um olhar sobre as crianças e professores”.

Base 5 – Experiência, Pesquisa e Práticas Pedagógicas

Base 4 – Conteúdos: Ensino Infantil e Fundamental

Base 3 – Escola e os Processos Pedagógicos

Base 2 – Processo Ensino–Aprendizagem

Base 1 – Cultura

01
módulo

02
módulo

03
módulo

04
módulo

05
módulo

06
módulo

07
módulo

08
módulo

Perfil de Formação – Licenciatura em Pedagogia

Existe um aspecto espaço e temporal do ensino e da aprendizagem na educação a distância que precisa ser detalhado aqui. Trata-se da organização curricular das disciplinas no primeiro semestre letivo dos cursos da UAB-UFSCar, incluindo o de Licenciatura em Pedagogia. Nos cursos de graduação pela EaD, um semestre letivo difere-se do semestre cronológico e mesmo do semestre letivo da educação presencial, pois será uma proposta de organização por *Módulos Letivo*, a seguir detalhada. A organização modular permite maior flexibilidade na oferta das disciplinas, como acontecerá no Módulo 1 de todos os cursos da UAB-UFSCar, que terá duração aproximada de 8 (oito) meses. Assim, a proposta de oferta das disciplinas dos cursos de graduação a distância da UAB-UFSCar para o primeiro módulo terá um caráter diferenciado dos outros módulos.

Antes de ministrar as disciplinas que efetivamente comporão a formação profissional dos alunos, será ofertada (nos primeiros meses de curso) uma disciplina intitulada *Educação a distância: instrumentos e tecnologias (EaD)* que objetiva familiarizar o estudante com a proposta de trabalho em EaD da UAB-UFSCar, do ambiente virtual de aprendizagem, das especificidades da aprendizagem pela EaD (organização pessoal para os estudos) e, além de promover um processo de letramento digital num tipo de preparação inicial dos alunos para desenvolver um bom curso de graduação. Estudar pela modalidade de educação a distância exige uma cultura distinta daquela tradicionalmente empregada na educação presencial.

Além desta formação inicial proposta pela disciplina de EaD, os alunos terão uma outra disciplina *Letramento digital*, relacionada à formação inicial em informática a ser promovida pelos polos. Uma disciplina enfocando assuntos sobre informática básica será ofertada por meio de uma parceria entre os Polos de Apoio Presencial e a Universidade Federal de São Carlos (UAB-UFSCar). Esta formação nos recursos computacionais é importantíssima para o sucesso dos alunos da UAB-UFSCar, pois sua formação sustenta-se, basicamente, em materiais didático-pedagógicos virtuais (no ambiente virtual de aprendizagem), tendo os materiais impressos (Guias de Estudo) e eletrônico-digitais (ex: videolições) como complemento aos virtuais. Em suma, a formação dos estudantes da UAB-UFSCar dependerá de um letramento digital mínimo; isto é, esta sujeito ao domínio de conhecimentos básicos (ou avançados) sobre as tecnologias de informação e comunicação.

No caso específico da Licenciatura em Pedagogia, a *introdução à Ead* vai favorecer ainda que o aluno comece a se situar sobre a sua futura área de atuação, o que será retomado mais profundamente em outras disciplinas do primeiro Módulo quando serão fornecidas e discutidas informações diversas

sobre o curso em que o aluno está ingressando: sua formação, campo de trabalho, suas competências, seu perfil profissional e características particulares do curso para o estudo a distância.

Serão levantados, também nesta fase inicial do curso, dados sobre o grupo de alunos dos cursos da UAB-UFSCar para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais adequadas ao perfil dos alunos por meio de um questionário a ser aplicado em algumas etapas. Objetiva-se também com os dados obtidos realizar um levantamento das necessidades básicas dos alunos com relação ao seu letramento digital, bem como fazer um diagnóstico dos conhecimentos básicos conceituais assim como de suas concepções sobre diferentes aspectos relacionados a atuação docente. A realização desse diagnóstico e das atividades de nivelamento, associadas à ideia de letramento digital dos alunos e conhecimento da área de atuação, exige que o primeiro *Módulo Letivo* dos cursos de educação a distância da UAB-UFSCar tenha em geral uma duração superior aos módulos subsequentes. Estimam-se sete ou oito meses letivos para o primeiro módulo e quatro ou cinco meses letivos para os módulos posteriores.

X. EMENTÁRIO

Módulo I

Educação a Distância: Instrumentos e Tecnologias (60 horas)

Ementa:

Estudo da modalidade de educação a distância (EaD) a partir da sua história, importância, evolução, formatos de cursos e da concepção da EaD da UAB-UFSCar, bem como, o conhecimento das relações entre os diferentes participantes que atuam diretamente com o aluno (coordenador de curso, professores, administradores, secretarias, tutores virtuais e presenciais); compreensão do processo didático do curso (calendário acadêmico, dinâmica das disciplinas, normas acadêmicas para aprovação e avaliação do aluno); compreensão do conceito de ambiente virtual de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades de uso das diferentes funcionalidades do ambiente virtual; reflexão sobre os papéis do aluno virtual com enfoque na organização para os estudos e para a concepção de autonomia do aluno da EaD; construção do conceito de comunidade virtual, com enfoque para a

comunicação, a colaboração, a interação e a netiqueta; experimentação sobre busca e análise de informações científicas; orientação sobre a legislação de direitos autorais e plágio. Ampliar a compreensão do uso das TICs aos conhecimentos específicos do ensino básico em diferentes contextos e situações de cada escola.

Objetivos (s) da Disciplina:

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:

1. Compreender as diferentes concepções de EaD e, principalmente, a concepção da UAB-UFSCar, com base nos referenciais de qualidade da SEED/MEC;
2. Compreender o processo didático do curso (calendário acadêmico, dinâmica das disciplinas, normas acadêmicas para aprovação e avaliação do aluno);
3. Compreender as concepções de ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e utilizar as diferentes funcionalidades do AVA da UAB-UFSCar, bem como, interagir com as mídias utilizadas durante o processo de ensino aprendizagem; compreender os papéis do aluno virtual com enfoque para organização nos estudos e para a concepção de autonomia do aluno da EaD;
4. Construir o conceito de comunidade virtual, com enfoque para a comunicação, a colaboração, a interação e a netiqueta; utilizar informações científicas, com enfoque para a busca e análise de informações; atentar para a legislação sobre direitos autorais e plágio. A disciplina considerará: a) as mudanças da sociedade atual, as principais características da assim denominada Sociedade do Conhecimento, bem como suas relações com as tecnologias da informação e comunicação (TIC); b) a mudança de ênfase atribuída ao "ensino" para a "aprendizagem" (tanto dos alunos quanto dos professores); c) os diferentes tipos de TIC e as possibilidades de sua utilização em situações concretas de ensino e aprendizagem e d) a adequação das mídias aos conteúdos específicos, contextos e situações específicas de cada escola/classe.

Referências Bibliográficas:

1. PALLOFF, R.M.; PRATT, K. **O aluno virtual:** um guia para trabalhar com estudante online. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço:** estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. SANDHOLTZ, Judith H.; RINGSTAFF, Cathy; DWYER, David C. **Ensinando com tecnologia:** criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artmed. 1997.
4. HEIDE, A; STILBORNE, I. **Guia do professor para a internet:** completo e fácil. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Letramento digital (30 horas)

Ementa:

Conhecimento sobre o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), as partes de um computador e os programas mais usuais para a realização de trabalhos que utilizam a informática como meio; uso de diferentes aplicativos de sistemas operacionais (editor de textos, editor de planilha de dados, editor de imagens, editor de apresentações gráficas); conhecimento e utilização da Internet e alguns dos recursos necessários para a pesquisa e comunicação.

Objetivos (s) da Disciplina:

Promover a autonomia do aluno para o uso da informática, Internet e seus recursos, bem como de aplicativos computacionais necessários para as interações nas disciplinas virtuais; promover a construção do sentimento de pertencimento ao curso e ao grupo (que inclui alunos, tutores, professores e outros profissionais), por meio do trabalho colaborativo.

Referências Bibliográficas:

1. CARVALHO, Jaciara de Sá. "Comunidades virtuais de aprendizagem em busca de uma definição", In: Seminário de Estudos em Epistemologia e Didática, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2º semestre de 2007. Acesso em 09 de setembro de 2010 <http://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&cd=1&ved=0CBUQFjA>

[A&url=http%3A%2F%2Fwww.educarede.org.br%2Feduca%2Fimg_conteudo%2Ffile%2FCV_132%2F_jaciara.doc&ei=NyuJTMKqBsH-8AaFlrjvAQ&usg=AFQjCNFIGxhIO05TRYDxyHDDMJVt34-H-A&sig2=dCQjIGEOzaWBKeEBq0bRaA](http://www.educarede.org.br/Feduca/Fimg_conteudo/Ffile/FCV_132/F_jaciara.doc&ei=NyuJTMKqBsH-8AaFlrjvAQ&usg=AFQjCNFIGxhIO05TRYDxyHDDMJVt34-H-A&sig2=dCQjIGEOzaWBKeEBq0bRaA)

2. KAWAKAMI, C. PENDENZA, C. REALI, P.F.G. FRANÇA, D.E.S. **Introdução ao mundo digital**. Apostila. SEaD-UFSCar. 2010.
3. KENSKI, V. M. Comunidades de aprendizagem, em direção a uma nova sociabilidade na educação. **Revista de Educação e Informática "Acesso"** SEED/SP, nº. 15, dez. 2001.
4. MORAN, J.M. O que é educação a distância. Texto publicado no site: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>, 2002. Acesso em 18/01/2007.
5. SILVA, M. Sala de Aula Interativa: A Educação Presencial e a Distância em Sintonia com a Era Digital e com a Cidadania. Disponível em: <http://www.senac.br/informativo/BTS/272/boltec272e.htm>

Escola e Diversidade: relações étnico-raciais (60 horas)

Ementa:

A natureza do texto da imagem na literatura infantil como produto verbal, cultural e ideológico. Análise de imagens (publicidade, ilustrações e encartes) e de textos em livros didáticos, em letras de canções e literatura. Ações no cotidiano escolar por uma prática da diversidade étnico-racial na escola. Propostas metodológicas para a inscrição da diversidade étnico-racial no cotidiano escolar.

Objetivos (s) da Disciplina:

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:

1. Compreender e analisar a importância das questões relacionadas à diversidade étnico-racial na Educação Infantil e Ensino Fundamental;
2. Analisar a construção de textos e imagens relacionados à discriminação e preconceito nas suas diferentes modalidades;
3. Conhecer e produzir propostas metodológicas para trabalhar positivamente as questões afro-brasileiras e indígenas no contexto escolar;
4. Conhecer e produzir brincadeiras, jogos e brinquedos na perspectiva dos valores das populações afro-brasileira e indígena.

Referências Bibliográficas:

1. ABRAMOWICZ, A. & MOLL, J. (orgs). **Para além do fracasso escolar**. Campinas: Papiurs, 1997.
2. ABRAMOWICZ, A., BARBOSA, L. M. A., SILVÉRIO, V. **Educação como prática da diferença**. Campinas: Autores Associados, 2006.
3. AZAMBUJA, E. B. **Olhares, vozes e silêncios que excluem: estereótipos de índios**. Cáceres: Editora Unemat, 2005.
4. GRUPIONI, L. D. B. (Org.). **Índios no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994.
5. SILVA, A. L. **A temática indígena na sala de aula: novos subsídios para professores de 1º e de 2º graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

Matrizes teóricas do pensamento pedagógico I (60 horas)

Ementa:

A disciplina "Matrizes Teóricas do Pensamento Pedagógico" possibilita ao aluno identificar a especificidade da Didática, de suas relações com as disciplinas que a fundamentam e de seu papel na formação de professores. Realizar um estudo analítico das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo e de suas relações com os processos de ensino e aprendizagem. Os conteúdos a serem tratados são:

- Conceito, objeto, campo e método da Didática;
- Principais relações com as disciplinas que a fundamentam;
- Papel da Didática na formação de professores;
- Análise das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo, abordando, em cada uma:
 - A contextualização de seu surgimento;
 - Os principais pedagogos que a representam;
 - A caracterização do pensamento de pelo menos um deles, por meio da análise de obra(s) original(ais);
 - As relações entre cada matriz teórica analisada e os processos de ensino e aprendizagem

Objetivos (s) da Disciplina:

1. Identificar a especificidade da Didática, suas relações com as disciplinas que a fundamentam e seu papel na formação de professores;
2. Analisar os processos de ensino e aprendizagem à luz das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo;
3. Localizar no tempo histórico o surgimento de cada matriz analisada, relacionando-a com o contexto educacional e sócio-político-econômico-cultural da época;
4. Tomar contato com produções originais de pedagogos representantes de cada matriz analisada.

Referências Bibliográficas:

1. CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis, Vozes, 1984.
2. CASTRO, A. D. de & CARVALHO, A. M. P. (orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para uma escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
3. GIMENO SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Artmed, 1998.
4. GADOTTI, M. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo, Ática, 2006.
5. MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 1986.

História da Educação I (60 horas)

Ementa:

A História da Educação I terá como eixo a luta, através dos tempos, pela expansão da escola para todas as classes sociais enfocando as principais concepções de educação: o ofício do professor e sua relação com a aprendizagem das crianças, a idéia de escola de Estado na Antiguidade Clássica, a concepção de educação cristã, as reformas religiosas na modernidade e as primeiras exigências de uma escola para todas as crianças, a educação no projeto iluminista: as propostas de uma escola estatal, as revoluções burguesas, o industrialismo, a expansão escolar e as pedagogias centradas na criança, os movimentos dos trabalhadores, as idéias socialistas e as lutas pela escola no século XIX, o nascimento da Escola Nova e seu

impacto sobre a "Escola tradicional", a educação no século XX e seus novos protagonistas: as lutas feministas, o direito das crianças, as novas concepções.

Objetivos (s) da Disciplina:

- Compreender que em cada época histórica a educação teve e tem as marcas de seu tempo,
- Entender que na escola nem sempre as crianças foram tratadas como crianças e que os professores nem sempre foram reconhecidos pela sociedade e pelo Estado,
- Conhecer as lutas para que a educação (escola formal) deixasse de ser privilégio de poucos e passasse a ser um direito de todos

Referências Bibliográficas:

1. CAMBI, F. **História da pedagogia**. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
2. MANACORDA, M. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. Tradução: Gaetano Lo Mônaco. São Paulo: Editora Cortez, 1999.
3. PONCE, A. **Educação e luta de classes**. Tradução de José Severo de Camargo Pereira. 4ª ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1981.
4. ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
5. DEWEY, J. **Experiência e natureza; Lógica: a teoria da investigação; A arte como experiência; Vida e educação, Teoria da vida moral**. Tradução de Murilo Rodrigues Paes Leme, Anísio Teixeira, Leônidas Gontijo de Carvalho. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Os Pensadores).

Filosofia da Educação (60 horas)

Ementa:

1. Significado e função da Filosofia da Educação.
2. Filosofia da Educação: da antiguidade ao renascimento.
3. Filosofia da Educação: do renascimento à modernidade.
4. Filosofia da Educação: da modernidade aos dias atuais

Objetivos (s) da Disciplina:

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz:

1. Conceituar a Filosofia da Educação como uma fundamentação teórica e crítica dos conhecimentos e das práticas pedagógicas na história da civilização ocidental;
2. Definir a Filosofia da Educação como parte constitutiva das correntes filosóficas clássicas.
3. Compreender o significado e a função da Filosofia da Educação e a importância da reflexão filosófica;
4. Possibilitar estudos da Filosofia da Educação como instrumento de análise dos problemas educacionais;
5. Conhecer e analisar as principais argumentações e o contexto histórico-cultural da atuação dos seguintes pensadores: Sócrates/Platão Galileu Galilei, Jean Jacques Rousseau, Paulo Freire e Theodor W. Adorno.

Referências Bibliográficas:

1. FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 45ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
2. ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou Da Educação**. Tradução: Roberto Leal Ferreira. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
3. ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

Práticas de Ensino I – Representações sobre o fazer docente (90 horas)

Ementa:

As Práticas de Ensino como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e o trabalho no curso, possibilita a interlocução com os referenciais teóricos do currículo já a partir dos primeiros semestres do curso, permitindo a sua participação em projetos integrados e favorecendo a aproximação entre ações propostas pelas disciplinas/áreas/atividades; prevê, de um lado, a iniciação à pesquisa educacional e ao ensino, a articulação teoria e prática, considerando que a formação profissional não deve se desvincular da pesquisa e de, outro, a iniciação profissional junto às escolas ou outros ambientes educacionais, nas atividades de observação, análise e intervenção.

Objetivos (s) da Disciplina:

- Promover a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; atuar como elemento organizador dos diferentes conteúdos curriculares desenvolvidos nas demais atividades curriculares presentes no semestre, possibilitando contemplar diferentes dimensões do trabalho do professor.
- Perceber a importância da reflexão como ferramenta para compreender os diversos contextos em que os processos de ensino e aprendizagem ocorrem e variáveis intervenientes; explicitem por meio de diversos instrumentos suas visões pessoais sobre o fazer docente; iniciem a construção de um quadro de referências sobre aprendizagem profissional ao longo da vida com vistas ao delineamento de um programa pessoal de desenvolvimento profissional da docência.

Referências Bibliográficas:

1. ZABALZA, M. A. **Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
3. PACHECO, J. A.; FLORES, M. A. **Formação e Avaliação de Professores**. Porto, Porto Editora, 1999.
4. BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

Módulo II

O conhecimento como construção histórico-social (60 horas)

Ementa:

Compreender o surgimento das ciências humanas, suas práticas e instituições, e seu campo de atuação e pesquisa.

Objetivos (s) da Disciplina:

Conhecer e compreender as diversas noções de verdade e realidade. Entender a maneira pela qual o sujeito do conhecimento surge a partir de condições políticas, sociais e econômicas e, por conseguinte, as relações de verdade.

Objetivos Específicos da Disciplina:

1. Distinguir senso comum de senso crítico.
2. Compreender a estrutura do discurso científico como construção lógico-argumentativa.
3. Compreender as regras de verdade e validade do conhecimento científico.
4. Explicitar e exercitar os princípios e exigências da razão. Estabelecer e exercitar a distinção entre raciocínio lógico e falacioso.
5. Tratar da fundamentação das teorias científicas, demonstrando o valor relativo do conceito de verdade e de realidade, com destaque para as ciências humanas.
6. Compreender a importância das descobertas e teorias científicas
7. Situar e problematizar o conhecimento humano, sobretudo no que concerne ao científico, como produto das relações sócio-históricas.
8. Problematizar o conhecimento científico como construção sócio-histórica transmitida por meio da escola.
9. Desmitificar a ciência e razão, destacando as consequências negativas que o contrário implicaria à escola e à relação de ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas:

1. ADORNO, T. W.; Max Horkheimer. **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1983, pp. 89-116.
2. CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
3. COPI, Irving. **Introdução à Lógica**. São Paulo: Mestre Jou, 1968.
4. DESCARTES, R. **Discurso do Método**. São Paulo: Abril Cultural, 1979, pp. 25-71.

Psicologia da educação I: infância e adolescência (60 horas)

Ementa:

Noção de criança e de infância a partir das contribuições da psicologia. Papel da filogênese, ontogênese e cultura na determinação do ser humano. Instrumental da Psicologia para o estudo do comportamento humano. Aprendizagem: definição; caracterização; tipos e processos psicológicos envolvidos. Diferentes abordagens em psicologia da aprendizagem. Desenvolvimento na infância e na adolescência: ciclo vital e principais áreas do desenvolvimento: físico; cognitivo; social; moral ;e afetivo. Aprendizagem e desenvolvimento em interação na infância e na adolescência: implicações educacionais e o papel do educador.

Objetivos (s) da Disciplina:

- Caracterizar criança e infância, identificando as diferenças, aproximações e implicações desses conceitos;
- Descrever o papel da filogênese, ontogênese e cultura na determinação do ser humano;
- Delimitar os campos da aprendizagem e do desenvolvimento e suas interrelações, com base nos achados recentes da Psicologia da Educação, com ênfase na infância e na adolescência;
- Identificar as implicações educacionais dos conhecimentos da Psicologia da Educação no trabalho com crianças e adolescentes.

Referências Bibliográficas:

1. BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.
2. CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M. (Orgs.). **Desenvolvimento e aprendizagem**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
3. CARRARA, K. (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
4. AZZI, R. G. & SADALLA, A. M. F. A. (Orgs.). **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
5. COLE, M.; COLE, S. R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
6. GALVÃO, I. **Cenas do cotidiano escolar: conflito sim, violência não**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Sociologia da criança e da infância (60 horas)

Ementa:

Esta disciplina propõe a introdução do futuro professor nas questões relativas à história, sociologia, pedagogia e cultura da infância; além de buscar a compreensão e a análise das diversas vertentes que discutem o aparecimento da idéia de infância. A introdução das principais temáticas relativas à educação da criança de zero a 10 anos permite analisar os quadros teórico-metodológicos orientadores da ação docente e das múltiplas questões relativas ao ensino e a aprendizagem das crianças.

Objetivos (s) da Disciplina:

Analisar as especificidades da história, da sociologia, da cultura, da educação, do ensino e da aprendizagem para crianças de zero a 10 anos. Descrever e analisar as idéias de criança, infância e de aprendizagem à luz das diferentes abordagens teórico-metodológicas. Adquirir instrumentos teórico-práticos para pensar a educação da criança pequena para além das instituições: família, casa, escola. Aplicar conhecimentos e habilidades adquiridas por meio da disciplina para a atuação profissional na Educação Infantil e séries iniciais, segundo as diversas perspectivas teórico-metodológicas.

Referências Bibliográficas:

1. SAVIANI, D. **Historia das Idéias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.
2. GOMES, C. A. **A Educação em Perspectiva Sociológica**. Coleção Temas Básicos de Educação. Editora EPU, 1994.
3. GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
4. TEDESCO, J. C. **Sociologia da Educação**. Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino. Editora: EPU.
5. MORROW, R. A. & Torres, C. A. **Teoria social e educação: uma crítica das teorias da reprodução social e cultural**. Porto: Edições Afrontamento, 1997.

História da Educação II (60 horas)

Ementa:

A História da Educação 2, abrangendo, cronologicamente, os séculos XVI até o XIX, propõe-se a tratar da educação no mundo ocidental desdobrando-se, simultaneamente, em duas grandes áreas de conhecimento:

- a) a educação na Europa e nos EUA;
- b) a educação no Brasil.

Assim, o processo histórico-educacional brasileiro é estudado na sua relação com o internacional. Os seguintes conteúdos serão abordados:

1) - A Educação na Europa Ocidental e nos EUA * A Reforma e Contra-Reforma: a ação educativa dos reformadores e da Igreja Católica * O Iluminismo; a Revolução Industrial e as propostas de escola estatal; as utopias socialistas * As revoluções burguesas; os Estados Nacionais e a escola pública * Educação e sociedade na segunda metade do século XIX:

- a) resistências da Igreja Católica;
- b) o marxismo;
- c) o nascimento da Escola Nova.

2) - A Educação no Brasil * O Brasil colonial e a educação jesuítica (1549-1759) * As Reformas Pombalinas * A educação no período imperial (1822-1889):

- a) Ato Adicional de 1834;
- b) o ensino elementar e profissional;
- c) o ensino secundário e superior (as Faculdades de Direito) * O início da era republicana: a Constituição de 1891 e a dualidade de sistemas na educação pública * A década de 20 e as reformas educacionais: a influência da Escola Nova no Brasil.

Objetivos (s) da Disciplina:

Propiciar o conhecimento das primeiras formas de educação no Brasil relacionadas, no mesmo período histórico, ao processo educacional que se desenrolava na Europa e nos EUA.

Referências Bibliográficas:

1. PAIVA, J. M. **Colonização e catequese**. São Paulo: Arké, 2006.
2. ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. 8ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.
3. BUFFA, E.; NOSELLA, P. **A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.
4. FERREIRA Jr., A.; BITTAR, M. **Proletarização e sindicalismo de professores na ditadura militar (1964-1985)**. São Paulo: Edições Pulsar, 2006.

Matrizes teóricas do pensamento pedagógico II (60 horas)

Ementa:

A Pedagogia como ciência da educação e a Didática como disciplina curricular que focaliza os processos de ensinar e aprender em diferentes contextos, e em particular, na sala de aula, enquanto espaço de cruzamento de culturas. A sala de aula como espaço de interações e aprendizagens – professor-aluno e aluno-aluno – tomando como referências as abordagens construtivista, histórico cultural e dialógica. Planejamento, execução e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

Objetivos (s) da Disciplina:

A disciplina tem por objetivo geral analisar, compreender e investigar as especificidades da Pedagogia e, particularmente da Didática, com vistas a um maior aprofundamento dos conhecimentos sobre os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem em sala de aula, através do entendimento de questões relacionadas ao desenvolvimento do currículo, do projeto pedagógico, da relação professor-aluno, buscando abordar a construção do planejamento, as diferentes metodologias de ensino e concepções de avaliação.

Referências Bibliográficas:

1. CANDAU, V. M. (Org) **Sociedade, educação e cultura(s):** questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.
2. GIMENO SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Comprender e transformar o ensino.** Porto Alegre: ARTMED, 2000.
3. PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro: Forense - Universitária, 1984.
4. VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.
5. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2004

Práticas de Ensino II – Construção de um olhar crítico-reflexivo frente à realidade educacional (90 horas)

Ementa:

As disciplinas Prática de Ensino como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e o trabalho, possibilita, no curso, a interlocução dos alunos com os referenciais teóricos do currículo já a partir dos primeiros semestres, permitindo a sua participação em projetos integrados e favorecendo a aproximação das ações propostas pelas disciplinas/áreas/atividades; prevê, de um lado, a iniciação à pesquisa educacional e ao ensino, a articulação teoria e prática, considerando que a formação profissional não deve se desvincular da pesquisa e, de outro, a iniciação profissional junto às escolas ou outros ambientes educacionais, nas atividades de observação, análise e intervenção.

Objetivos (s) da Disciplina:

- Promover a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Atuar como elemento organizador dos diferentes conteúdos curriculares desenvolvidos nas demais atividades curriculares presentes no semestre, contemplando diferentes dimensões do trabalho do professor. - Auxiliar o aluno a organizar, diagnosticar e compreender melhor as experiências e vivências de ser aluno e de ser professor, tendo como foco a pesquisa etnográfica utilizando ferramentas para reflexão e inquirição. O foco central é a aprendizagem de teorias e técnicas relacionadas à observação, entrevista e análise de documentos e outros materiais. Pretende-se que o aluno possa compreender a realidade por meio da observação,

que saiba compreender, organizar, diagnosticar e analisar elementos da realidade educacional aproximando-se dela com as entrevistas e compreender os contextos mais amplos de políticas públicas analisando documentos oficiais.

Referências Bibliográficas:

1. BRANDÃO, C. R. (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
2. ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo. Papirus, 1995.
3. TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução á pesquisa em ciências sociais**. São Paulo. Atlas. 1987.
4. MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: perspectiva em saúde**. 2 ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1993.
5. LUDKE, M. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

Módulo III

Escola e a inclusão social na perspectiva da Educação Especial (60 horas)

Ementa:

Das deficiências às necessidades educacionais especiais.

1. Os diferentes modos de ver a deficiência ao longo da história;
2. Relações entre teorias sobre as deficiências, políticas e práticas;
3. As deficiências e como elas interferem nas interações sociais;
4. Visão contemporânea: Direitos Humanos, equiparação de oportunidades, políticas e práticas inclusivas;
5. Inclusão escolar: necessidade de reestruturação da escola e do combate da cultura da exclusão na escola e na sala de aula.

Políticas de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar no Brasil.

1. Histórico da Educação Especial no Brasil.
2. Política de Educação Inclusiva Brasileira;
3. Tipos de serviços de apoio à escolarização inclusiva.

Como lidar com as necessidades educacionais especiais na escola e na sala de aula.

1. Estratégias para o Sistema Escolar;
2. Estratégias em Sala De Aula;
3. Adaptações Pedagógicas;
4. Manejo em Sala de Aula.

Objetivos (s) da Disciplina:

- Conhecer, debater e analisar conhecimentos e práticas relativas à escolarização de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais na perspectiva da inclusão escolar.
- Compreender, debater e se sensibilizar com a história da exclusão das diferenças na escola.
- Conhecer os fundamentos legais da Educação Especial no Brasil na perspectiva da inclusão escolar.
- Adquirir habilidades e conhecimentos sobre estratégias pedagógicas que favorecem a participação e aprendizagem de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais em classes comuns.

Referências Bibliográficas:

1. STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão, um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul Editora, 1999.
2. MENDES, E. G. (Org.); ALMEIDA, M. A. (Org.); WILLIAMS, L. C. de A (Org.). **Temas em Educação Especial: Avanços Recentes.** São Carlos: EdUFSCar, 2004.

3. RODRIGUES, D. **Inclusão e Educação:** Doze Olhares sobre s Educação Inclusiva. São Paulo: Summus Editorial. 2006.
4. DOLL JR., W. E. **Currículo:** uma perspectiva pós-moderna. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
5. GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J. F.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** Ijuí: Editora Unijuí, 1998.
6. SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
7. MIZUKAMI, M. G. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2003.

Sociologia da educação (60 horas)

Ementa:

Estudo dos processos econômico, político e sócio-cultural que atravessam as sociedades contemporâneas e suas repercussões na instituição escolar nos processos educacionais. O curso centra-se na percepção do lugar da instituição escola e dos processos educacionais nos modelos analíticos dos chamados sociólogos clássicos, especialmente, Durkheim, Marx e Weber e no pensamento sociológico contemporâneo. Para tanto, a disciplina contemplará os seguintes tópicos principais:

1. A abordagem sociológica da educação: natureza da sociologia da educação e tendências no seu desenvolvimento;
2. A educação no pensamento sociológico clássico;
3. A educação no pensamento sociológico contemporâneo;
4. A sociologia da Educação no Brasil

Objetivos (s) da Disciplina:

- Situar e compreender as mudanças econômicas, políticas e culturais e a importância da instituição escolar e do processo educacional nas sociedades modernas;
- Compreender a importância do método sociológico enquanto um recurso indispensável para interpretar e compreender a sociedade em suas várias dimensões.

Referências Bibliográficas:

1. BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção Social da Realidade:** tratado de Sociologia do Conhecimento. Tradução de Floriano de Souza.
2. BRAH, A. "Diferença, Diversidade e Diferenciação". **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 26, 2006.
3. BRASIL. Assembléia Nacional Constituinte. **VII – Comissão da ordem social:** anteprojeto da comissão. Brasília: Centro gráfico do Senado Federal, 1987.

Psicologia da educação II: Juventude e idade adulta (60 horas)

Ementa:

Adolescência e juventude: fundamentos psicológicos e sociais. Aspectos gerais do desenvolvimento e da aprendizagem do jovem e do adulto. Estudos longitudinais sobre desenvolvimento físico, social, cognitivo, moral e afetivo na juventude e período adulto. Processos de aprendizagem do jovem e do adulto: formação de conceitos; aprendizagem em rede. A interação da aprendizagem e do desenvolvimento no jovem e no adulto. Subsídios ao planejamento de ensino para jovens e adultos.

Objetivos (s) da Disciplina:

- Caracterizar os períodos de juventude e idade adulta nos aspectos de desenvolvimento físico, social, cognitivo, moral e afetivo;
- Descrever e analisar os processos específicos de aprendizagem do jovem e do adulto;
- Apontar as contribuições da Psicologia do Desenvolvimento no trabalho com jovens e adultos, do planejamento à aplicação em sala de aula.

Referências Bibliográficas:

7. BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.
8. CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M. (Orgs.). **Desenvolvimento e aprendizagem**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
9. CARRARA, K. (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
10. AZZI, R. G. & SADALLA, A. M. F. A. (Orgs.). **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
11. COLE, M.; COLE, S. R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

12. GALVÃO, I. **Cenas do cotidiano escolar: conflito sim, violência não.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Escola e Currículos (60 horas)

Ementa:

Estudo analítico das relações entre escola, currículo, conhecimento, cultura e sociedade. Diferentes conceitos de currículo. Influência no currículo-em-ação (currículo oculto; currículo nulo; rituais; resistência; aspectos políticos pedagógicos; disciplina/indisciplina; relação professor-aluno; relação escola-família, entre outros). Âmbitos do currículo formal e suas relações com as políticas educacionais.

Objetivos (s) da Disciplina:

Ao final da disciplina, espera-se que o aluno seja capaz de:

1. Perceber a inexistência de um currículo formal e pré-estabelecido para a realidade da Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Pessoas Jovens e Adultas;
2. Distinguir as noções de currículo formal e currículo-em-ação;
3. Identificar os diferentes âmbitos do currículo formal e suas relações com as políticas educacionais;
4. Perceber a influência de aspectos político-pedagógicos - currículo oculto, currículo nulo, rituais, resistência, disciplina/indisciplina, relação professor-aluno, escola-família, avaliação;

Referências Bibliográficas:

1. GIMENO SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
2. Moreira, A. F. e; Silva, T. T. (orgs). **Currículo, cultura e sociedade.** 9a ed. São Paulo: Cortez, 2006.
3. Apple, M. W. **Ideologia e Currículo.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
4. Saviani, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade Conteúdo/método no processo pedagógico.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998

Linguagens Artes 1 (60 horas)

Ementa:

O significado e o papel da arte na educação.

- A arte como princípio educativo: o processo de criação na prática pedagógica.
- A Educação Artística no cotidiano escolar: aspectos históricos, organização de prática educativa, presença de tecnologia do ensino da arte.

Objetivos (s) da Disciplina:

- Compreender a Educação Artística como um aspecto da educação que possibilita a integração de diferentes linguagens artísticas, por meio de atividades teóricas e práticas.
- Conhecer segmentos variados da cultura brasileira e de outros países, explorando procedimentos de diferentes linguagens artísticas (teatral, musical, corporal e visual).

Referências Bibliográficas:

1. MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. Martins Fontes, São Paulo, 1995.
2. VIGOTSKY, L, S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, 6ª ed. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
3. ELKONIN, D. B. **Psicologia do Jogo**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins fontes, 1998.
4. KISHIMOTO, T. M. (Org). **Jogo, Brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Práticas de Ensino III - A escola como espaço de análise e pesquisa (60 horas)

Ementa:

As disciplinas Prática de Ensino possibilitam, no curso, a interlocução dos alunos com os referenciais teóricos do currículo. Prevê, de um lado, a iniciação à pesquisa educacional e ao ensino, a articulação teoria e prática,

considerando que a formação profissional não deve se desvincular da pesquisa e, de outro, a iniciação profissional junto às escolas ou outros ambientes educacionais. Neste contexto, partindo do princípio de que a atuação docente não se dá desvinculada da compreensão que se tem sobre a instituição escolar, a disciplina prevê momentos de inserção dos estudantes em escolas de Educação Infantil e das Séries Iniciais, buscando com isso problematizar, questionar e re-significar o olhar lançado sobre a escola. Enfoca, assim, diferentes aspectos relacionados ao cotidiano escolar, entendido como espaço de análise, pesquisa e apreensão do saber, e cuja compreensão torna-se imprescindível para a prática docente e para a pesquisa educacional.

Objetivos (s) da Disciplina:

Ao final do curso, o/a aluno/a deverá ser capaz de:

- Resgatar, problematizar e re-significar o olhar sobre a escola, entendendo-o como um olhar que é sempre parcial, baseado em um determinado ponto de vista, e influenciado por concepções, crenças, valores, experiências anteriores com relação à escola.
- Analisar os pressupostos e contribuições das pesquisas no/do cotidiano, compreendendo a escola como um espaço constituído por diferentes sujeitos e pelas relações interpessoais estabelecidas.
- Observar, discutir e analisar temáticas relacionadas ao cotidiano escolar, em direção a uma maior compreensão da escola em sua complexidade.
- Compreender a instituição escolar em seu contexto, analisando as relações entre escola e comunidade e verificando a importância e as possibilidades de uma efetiva articulação entre ambas.

Referências Bibliográficas:

1. CAMARGO, A. Ma. F.; MARIGUELA, M. (orgs). **Cotidiano escolar - emergência e invenção**. Piracicaba: Jacintha, 2007.
2. KOHL, M.; SOUZA, D.; REGO, T. (orgs). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.
3. NAJMANOVICH, D. **O sujeito encarnado: questões para pesquisa no/do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A. 2001.
4. AQUINO, J. G. (org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.
5. GADOTTI, M.; PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A. (orgs.). **Cidade Educadora: Princípios e Experiências**. São Paulo: Cortez, 2004.

Módulo IV

Políticas Públicas na Educação (60 horas)

Ementa:

Estado nacional e educação; Política pública, políticas sociais e políticas educacionais; políticas educacionais brasileiras a partir da Constituição federal de 1988: nos âmbitos federal, estadual e municipal; O educador e escola frente às políticas educacionais; o papel do Estado na organização dos sistemas educacionais; Gestão e avaliação dos sistemas educacionais.

Objetivos (s) da Disciplina:

O objetivo desta disciplina é compreender as relações que fundamentam a ação do Estado nas políticas de educação no Brasil. Pretende-se ainda, possibilitar a compreensão do papel de educação como política pública inserida no conjunto das ordenações e intervenções do Estado.

Referências Bibliográficas:

1. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. (Org.). **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.
2. SANTOS, C. R. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação**. São Paulo: Pioneira, 1999.
3. FERREIRA, N. S. C. (org.). **Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.
4. POPKEWITZ, T. S. **Reforma Educacional: uma política sociológica. Poder e conhecimento em educação**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Práticas de Ensino IV (60 horas)

Ementa:

Estudo do papel das teorias dialógicas no âmbito educacional e científico, e sua relação com a docência a partir da intersubjetividade e da reflexão. Levando-nos a pensar nos avanços frente aos modelos estabelecidos até o momento na área da educação, nos desafios apontados e nas possibilidades de mudança por meio da aprendizagem dialógica.

Objetivos (s) da Disciplina:

1. Entender a relação entre as teorias de Habermas e de Freire e o papel de cada uma na compreensão a respeito da constituição do sujeito no mundo e com os outros;
2. Contextualizar a escola no momento atual, destacando suas mudanças e desafios, bem como caracterizar as principais contribuições das teorias dialógicas e suas implicações para a transformação da sociedade;
3. Definir aprendizagem dialógica e descrever seus princípios fundamentais;
4. Identificar algumas contribuições trazidas pela perspectiva dialógico-comunicativa para o trabalho docente e o contexto educacional;
5. Elaborar e realizar uma "intervenção" que seja coerente com as concepções dialógicas, identificando possíveis decorrências para o trabalho pedagógico em sala de aula;

Referências Bibliográficas:

1. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes, 2002.
2. RAMALHO, B. L.; GAUTHIER, C.; NUNEZ, I. B. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. Editora Sulina, 2004.
3. KULLOK, M. G. B. (Org.). **Relação professor-aluno: contribuições à prática pedagógica**. Editora EDUFAL, 2002.
- 4 - DOLL JR., W. E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- 5 - GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J. F.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.
- 6 - SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- 7 - MIZUKAMI, M. G. **Ensino: as abordagens do processo**. 13. imp. São Paulo: EPU, 2003.

Linguagens: Artes II (60 horas)

Ementa:

O significado e o papel da arte na educação.

- A arte como princípio educativo: o processo de criação na prática pedagógica.
- A Educação Artística no cotidiano escolar: aspectos históricos, organização de prática educativa, presença de tecnologia do ensino da arte.

Objetivos (s) da Disciplina:

- Compreender a Educação Artística como um aspecto da educação que possibilita a integração de diferentes linguagens artísticas, por meio de atividades teóricas e práticas.
- Conhecer segmentos variados da cultura brasileira e de outros países, explorando procedimentos de diferentes linguagens artísticas (teatral, musical, corporal e visual).

Referências Bibliográficas:

1. BRITO, Teca A. de. **Música na Educação Infantil:** Propostas para a Formação Integral da Criança. 2. Ed. São Paulo: Editora Peiropolis, 2003.
2. SWANWICK, K. **Ensinando musica musicalmente.** São Paulo. Editora Moderna. 2003.
3. HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L.; M. **Ensino de música:** propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. 192 p.
4. FONTERRADA, Marisa. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008
5. SOUZA, J. (Org.) **Música, cotidiano e educação.** 1ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

Corpo e movimento (60 horas)

Ementa:

O eixo condutor desta disciplina será a reflexão sobre a qualidade das atividades realizadas com as crianças de 0 a 10 anos, tendo como foco o seu corpo, com as diferentes manifestações; os tipos de movimentos necessários para o seu desenvolvimento psicomotor e a qualidade de envolvimento da

professora e de outras crianças. Serão elaboradas, analisadas, implementadas e reformuladas atividades de Movimento com crianças de 0 a 10 anos.

Objetivos (s) da Disciplina:

- Discutir e problematizar temas e questões fundamentais sobre Corporeidade e Movimento na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – séries iniciais.
- Discutir questões relacionadas à prática docente, incluindo tópicos sobre a preparação e condução de aulas e avaliação da aprendizagem da criança pequena e da criança de 7 a 10 anos.
- Propor e examinar recursos e procedimentos metodológicos para o ensino e a aprendizagem de atividade de Movimento, tendo como princípio norteador a compreensão da realidade e a formação de um cidadão e profissional crítico e competente.

Referências Bibliográficas:

1. FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
2. CARNEIRO, Maria Ângela Barbato. **Brinquedos e Brincadeiras: formando ludoeducadores**. São Paulo: Articulação Universidade/Escola Ltda, 2003.
3. GONÇALVES, Maria Augusta S. **Sentir, Pensar e Agir**. Corporeidade e Educação. Campinas: Papyrus, 1994. – (Coleção Corpo e Motricidade).
4. COELHO, Betty. **Contar História uma arte sem idade**. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

Estágio Supervisionado da Educação Infantil (120 horas)

Ementa:

Discussão de textos previamente lidos sobre temas pertinentes à docência na Educação Infantil, orientações para a participação na vida da escola e orientações para a redação de relatório final e de caráter teórico. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e os estagiários assumam situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando aulas em diferentes componentes curriculares. As atividades realizadas na escola devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

Objetivos (s) da Disciplina:

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos estudantes situações de inserção no cotidiano de uma instituição de Educação Infantil para planejar, desenvolver e avaliar atividades de ensino, analisando esse processo à luz da literatura educacional.

Referências Bibliográficas:

1. PACHECO, J. A.; FLORES, M. A. **Formação e Avaliação de Professores**. Porto, Porto Editora, 1999.
2. BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
3. AQUINO, Julio Groppa (org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.
4. GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto; CABEZUDO, Alicia (orgs.). **Cidade Educadora: Princípios e Experiências**. São Paulo: Cortez, 2004.

Módulo V

Educação e avaliação (60 horas)

Ementa:

Esta disciplina pretende estabelecer a relação entre processos avaliativos e a sociedade. Quais são as articulações políticas, sociológicas e educativas que estão colocadas na escolha de um processo de avaliação. Os seguintes tópicos serão contemplados:

1. Avaliação da aprendizagem e suas vertentes.
2. Avaliação e políticas públicas.

Objetivos (s) da Disciplina:

Compreender a história e os processos de avaliação presentes na escola e nos sistemas de ensino.

Referências Bibliográficas:

1. ABICALIL, C. A. Sistema Nacional de Educação Básica: nó da avaliação? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 255-276, set. 2002.
2. ALVAREZ MÉNDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. BRASIL. Lei nº 9.394/96, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2010.
4. BARRETO, E. S. S. A avaliação na educação básica entre dois modelos. **Educação & Sociedade**. 2001, v. 22, n. 75, p. 48-66.
5. BERTAGNA, R. H. **Progressão continuada: limites e possibilidades**, 2003. 480 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 2003.

Linguagens: Matemática I (60 horas)

Ementa:

Pretende-se, nessa disciplina, discutir e analisar a situação atual do ensino de Matemática a partir da inserção dos futuros professores nas escolas, mais especificamente nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Nessa análise destacam-se os seguintes aspectos: elementos teórico-metodológicos que orientam a ação docente; relações aluno-conteúdo-metodologia-professor; relação da Matemática com a realidade. Pretende-se, principalmente que os futuros professores tenham acesso a novas metodologias para o ensino de Matemática nessas fases da escolarização e possam implementá-las na futura prática profissional.

Objetivos (s) da Disciplina:

1. Conhecer e analisar a realidade escolar com relação aos processos de ensinar e aprender Matemática e o que a influencia;
2. Caracterizar e analisar a situação do ensino de Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental;

3. Conhecer e analisar alternativas metodológicas do ensino de Matemática que considerem a realidade escolar das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Referências Bibliográficas:

1. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.
2. CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização:** questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.
3. DAVIS, P. D.; HERSH, R. **A experiência matemática.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.
4. DINIZ, M. I. de S. V. A metodologia "resolução de problemas". **Revista do Professor de Matemática**, São Paulo, n. 18. p. 1-19, 1991.
5. FAYOL, M. **A criança e o número:** da contagem à resolução de problemas. Porto Alegre: Artes Médias, 1996.
6. FIORENTINI, D. Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil. **Revista Zetetiké**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 1-36, 1995.

Ciências Naturais I (60 horas)

Ementa:

Pretende-se, nessa disciplina, discutir e analisar a situação atual do ensino de Ciências, bem como o seu histórico. Partindo-se daí, visa-se destacar os seguintes aspectos: elementos teórico-metodológicos que devem orientar a ação docente; relações aluno-conteúdo-metodologia-professor; relação das Ciências com a realidade. Pretende-se, principalmente, que os futuros professores tenham acesso a novas metodologias para o ensino de Ciências e possam implementá-las na futura prática profissional.

Objetivos (s) da Disciplina:

1. Conhecer e discutir as propostas curriculares, algumas pesquisas e projetos, visando o ensino de Ciências nas séries iniciais e a sua função.
2. Conhecer e discutir as principais abordagens no ensino experimental de Ciências.

3. Analisar material didático.
4. Planejar, desenvolver e redigir experimentos em Ciências.
5. Desenvolver o ensino de fatos, conceitos, princípios e resolução de problemas.
6. Conhecer, aplicar e analisar conteúdos procedimentais.
7. Avaliar o processo de ensino-aprendizagem em Ciências.
8. Proporcionar uma visão comparativa entre a ciência, o senso comum e as crenças populares.
9. Apresentar e discutir a abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.

Referências Bibliográficas:

1. CANAVARRO, J. M. **Ciência e Sociedade**. Coimbra, Portugal: Quarteto Editora, 2000
2. CASTRO, A. D. & CARVALHO, A. M. P. (org.) **Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002
3. EMSLEY, J. **Vaidade, Vitalidade, Virilidade**: a ciência por trás dos produtos que você adora consumir. Tradução Maria Luiza X. De A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
4. FONTES, A. & SILVA, I. R. **Uma nova forma de aprender ciências**: a educação em Ciência/ Tecnologia /Sociedade (CTS). Coleção Guias Práticos. Porto, Portugal: Edições ASA, 2004
5. GIL-PÉREZ, D., Fernández, I., Alís, J. C., Cachapuz, A. & Praia, J., 2001. Por uma imagem não deformada do trabalho científico. **Ciência & Educação**, 7 (2), 125-153.
6. HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento: a educação na era da insegurança**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2003.
7. LEWONTIN, R. **A tripla Hélice**: gene , organismo e ambiente. Tradução de José Viegas Filho. São Paulo: Companhia das Letras, 2002
8. MATTHEWS, M. História, filosofia e ensino de ciências: a tendência atual de reaproximação. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, v. 12, n. 3, p. 164-214, 1995.

Ciências Humanas I (60 horas)

Ementa:

A disciplina aborda temas e metodologias de ensino e aprendizagens da História e da Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com vistas à formação de cidadãos, sujeitos de direitos, participantes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa para todos, destacando: o vínculo entre a base geográfica e os eventos históricos que ali se produzem; os territórios como um dos elementos constitutivos das culturas que ali se constroem, como espaços resultantes de relações sociais, étnico-raciais, de gênero e outras, assim como resultantes das relações que as pessoas mantêm com o ambiente; a pluralidade de espaços e de tempos das construções humanas, particularmente das que têm edificado a nação brasileira; a diversidade de culturas e de experiências étnico-raciais que constituem a nação brasileira; a preservação da memória documenta e de outras fontes, patrimônios da humanidade: a natureza, as construções materiais e imateriais; a diferença história e historiografia e as possibilidades de registro da história dos marginalizados pela sociedade como atividade escolar, já nas séries iniciais; a história e cultura afro-brasileira e africana (conforme o Art. 26ª da Lei 9394/1996 e do Parecer CNE/CP 003/2004).

Para tanto serão tratados os seguintes conteúdos:

1. Princípios filosóficos e pedagógicos, objetivos, planejamento, desenvolvimento e avaliação do ensino e de aprendizagens de História e de Geografia nas séries iniciais da Educação Fundamental, em sociedades multiculturais, particularmente a brasileira.
2. Repercussões, para o ensino e aprendizagens de História e de Geografia, de Diretrizes Curriculares Nacionais, de propostas curriculares de sistemas de ensino estadual e municipal, de planos pedagógicos que estabelecem políticas e orientações para as séries iniciais da Educação Fundamental.
3. O espaço, o tempo e os recursos metodológicos para o ensino e o estudo da História e da Geografia, nas séries iniciais da Educação Fundamental.
4. Seleção de conteúdos e de metodologias para o Ensino de História e de Geografia, tendo em conta o entorno sócio-histórico-cultural do alunos das séries iniciais da Educação Fundamental, em diferentes realidades do meio urbano, do campo, das nações indígenas, dos remanescentes de quilombos.
5. Participação da comunidade no ensino de História e de Geografia e dos alunos e seus professores no registro da história da comunidade e de pessoas que ali vivem.
6. Avaliação, elaboração, utilização e avaliação da pertinência e utilização de textos, mapas, quadros, ilustrações e outros materiais didáticos.

Objetivos (s) da Disciplina:

1. Analisar a especificidade do ensino fundamental e os fundamentos teóricos da ação docente ao ensinar História e Geografia.
2. Caracterizar a natureza e os objetivos das disciplinas, considerando as fontes de seus conteúdos curriculares.
3. Refletir criticamente sobre a organização dos programas de ensino de História e Geografia fundamentando-se nas políticas educacionais para as áreas, em textos didáticos e outros materiais ou fontes.
4. Propor e examinar recursos e procedimentos metodológicos para a aprendizagem de História e Geografia nas séries iniciais de ensino fundamental, tendo como princípios norteadores a compreensão da realidade social como histórica e a formação do cidadão.

Referências Bibliográficas:

1. ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. **Espaço geográfico: ensino e representação.** São Paulo: Contexto, 1998.
2. BOSI, E. **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos.** São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.
3. CALLAI, H. C. (org.) **O ensino em estudos sociais.** IJUÍ: Livraria UNIJUÍ Editora, 1991.
4. CARDOSO, C. F. **Os métodos da História.** Rio de Janeiro: Graal, 1983.
5. CHISTOFOCETTI, A. (org.). **Perspectiva da Geografia.** São Paulo: Difel, 1992.
6. FOUCHER, M. Lecionar a geografia, apesar de tudo. In: VESENTINI, J. W. (org.) **Ensino. Textos críticos.** São Paulo: Difel, 1989.
7. LACOSTE, Y. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1985.
8. MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente.** São Paulo: Contexto, 1993.
9. PIQUET, R. & RIBEIRO, A. C. T. Brasil, território da desigualdade. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
10. SANTOS, M., SOUZA, M. & SILVEIRA, M. L. (orgs.) **Território, globalização e fragmentação.** São Paulo:
11. Hucitec/ANPUR, 1994.

12.TUAN, Y. F. **Espaço e lugar:** perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

Ciências Humanas II (60 horas)

Ementa:

A disciplina aborda temas e metodologias de ensino e aprendizagens da História e da Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com vistas à formação de cidadãos, sujeitos de direitos, participantes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa para todos, destacando: o vínculo entre a base geográfica e os eventos históricos que ali se produzem; os territórios como um dos elementos constitutivos das culturas que ali se constroem, como espaços resultantes de relações sociais, étnico-raciais, de gênero e outras, assim como resultantes das relações que as pessoas mantêm com o ambiente; a pluralidade de espaços e de tempos das construções humanas, particularmente das que têm edificado a nação brasileira; a diversidade de culturas e de experiências étnico-raciais que constituem a nação brasileira; a preservação da memória documenta e de outras fontes, patrimônios da humanidade: a natureza, as construções materiais e imateriais; a diferença história e historiografia e as possibilidades de registro da história dos marginalizados pela sociedade como atividade escolar, já nas séries iniciais; a história e cultura afro-brasileira e africana (conforme o Art. 26ª da Lei 9394/1996 e do Parecer CNE/CP 003/2004).

Para tanto serão tratados os seguintes conteúdos:

7. Princípios filosóficos e pedagógicos, objetivos, planejamento, desenvolvimento e avaliação do ensino e de aprendizagens de História e de Geografia nas séries iniciais da Educação Fundamental, em sociedades multiculturais, particularmente a brasileira.
8. Repercussões, para o ensino e aprendizagens de História e de Geografia, de Diretrizes Curriculares Nacionais, de propostas curriculares de sistemas de ensino estadual e municipal, de planos pedagógicos que estabelecem políticas e orientações para as séries iniciais da Educação Fundamental.
9. O espaço, o tempo e os recursos metodológicos para o ensino e o estudo da História e da Geografia, nas séries iniciais da Educação Fundamental.
10. Seleção de conteúdos e de metodologias para o Ensino de História e de Geografia, tendo em conta o entorno sócio-histórico-cultural do alunos das séries iniciais da Educação Fundamental, em diferentes realidades do meio urbano, do campo, das nações indígenas, dos remanescentes de quilombos.

11. Participação da comunidade no ensino de História e de Geografia e dos alunos e seus professores no registro da história da comunidade e de pessoas que ali vivem.
12. Avaliação, elaboração, utilização e avaliação da pertinência e utilização de textos, mapas, quadros, ilustrações e outros materiais didáticos.

Objetivos (s) da Disciplina:

1. Analisar a especificidade do ensino fundamental e os fundamentos teóricos da ação docente ao ensinar História e Geografia.
2. Caracterizar a natureza e os objetivos das disciplinas, considerando as fontes de seus conteúdos curriculares.
3. Refletir criticamente sobre a organização dos programas de ensino de História e Geografia fundamentando-se nas políticas educacionais para as áreas, em textos didáticos e outros materiais ou fontes.
4. Propor e examinar recursos e procedimentos metodológicos para a aprendizagem de História e Geografia nas séries iniciais de ensino fundamental, tendo como princípios norteadores a compreensão da realidade social como histórica e a formação do cidadão.

Referências Bibliográficas:

1. ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. **Espaço geográfico: ensino e representação.** São Paulo: Contexto, 1998.
2. BOSI, E. **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos.** São Paulo: T.A Queiroz, 1979.
3. CALLAI, H. C. (org.) **O ensino em estudos sociais.** IJUÍ: Livraria UNIJUÍ Editora, 1991.
4. CARDOSO, C. F. **Os métodos da História.** Rio de Janeiro: Graal, 1983.
5. CHISTOFOFOCETTI, A. (org.). **Perspectiva da Geografia.** São Paulo: Difel, 1992.
6. FOUCHER, M. Lecionar a geografia, apesar de tudo. In: VESENTINI, J. W. (org.) **Ensino. Textos críticos.** São Paulo: Difel, 1989.
7. LACOSTE, Y. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente.** São Paulo: Contexto, 1993.
8. SANTOS, M., SOUZA, M. & SILVEIRA, M. L. (orgs.) **Território, globalização e fragmentação.** São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994.

9. TUAN, Y. F. **Espaço e lugar:** perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

Ciências Naturais II (60 horas)

Ementa:

Pretende-se, nessa disciplina, discutir e analisar a situação atual do ensino de Ciências, bem como o seu histórico. Partindo-se daí, visa-se destacar os seguintes aspectos: elementos teórico-metodológicos que devem orientar a ação docente; relações aluno-conteúdo-metodologia-professor; relação das Ciências com a realidade. Pretende-se, principalmente, que os futuros professores tenham acesso a novas metodologias para o ensino de Ciências e possam implementá-las na futura prática profissional.

Objetivos (s) da Disciplina:

1. Conhecer e discutir as propostas curriculares, algumas pesquisas e projetos, visando o ensino de Ciências nas séries iniciais e a sua função.
2. Conhecer e discutir as principais abordagens no ensino experimental de Ciências.
3. Analisar material didático.
4. Planejar, desenvolver e redigir experimentos em Ciências.
5. Desenvolver o ensino de fatos, conceitos, princípios e resolução de problemas.
6. Conhecer, aplicar e analisar conteúdos procedimentais.
7. Avaliar o processo de ensino-aprendizagem em Ciências.
8. Proporcionar uma visão comparativa entre a ciência, o senso comum e as crenças populares.
9. Apresentar e discutir a abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.

Referências Bibliográficas:

1. CANAVARRO, J. M. **Ciência e Sociedade**. Coimbra, Portugal: Quarteto Editora, 2000
2. CASTRO, A. D. & CARVALHO, A. M. P. (org.) **Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002
3. EMSLEY, J. **Vaidade, Vitalidade, Virilidade: a ciência por trás dos produtos que você adora consumir**. Tradução Maria Luiza X. De A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
4. FONTES, A. & SILVA, I. R. **Uma nova forma de aprender ciências: a educação em Ciência/ Tecnologia /Sociedade (CTS)**. Coleção Guias Práticos. Porto, Portugal: Edições ASA, 2004
5. GIL-PÉREZ, D., Fernández, I., Alís, J. C., Cachapuz, A. & Praia, J., 2001. Por uma imagem não deformada do trabalho científico. **Ciência & Educação**, 7 (2), 125-153.
6. HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento: a educação na era da insegurança**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2003.
7. LEWONTIN, R. **A tripla Hélice: gene , organismo e ambiente**. Tradução de José Viegas Filho. São Paulo: Companhia das Letras, 2002
8. MATTHEWS, M. **História, filosofia e ensino de ciências: a tendência atual de reaproximação**. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 12, n. 3, p. 164-214, 1995.

Módulo VI

Linguagens: Alfabetização e Letramento I (60 horas)

Ementa:

O eixo condutor da disciplina é a articulação entre os aspectos históricos, sociais, linguísticos e psicológicos da linguagem e as práticas de letramento, tanto do professor quanto do aluno das salas de alfabetização. Para isso seguirá os tópicos abaixo relacionados:

1. História da leitura, da escrita e da alfabetização;

2. Preconceitos linguísticos e as experiências sociais e culturais: letramento e alfabetização;
3. Enfoques teóricos sobre os processos de desenvolvimento e aquisição da leitura e da escrita do educando e os diferentes métodos de alfabetização;
4. A produção do professor leitor e escritor;
5. Práticas de leitura, de escrita e de alfabetização em sala de aula.

Objetivos (s) da Disciplina:

Compreender o processo de aquisição da leitura e da escrita do educando e do professor, por meio da articulação de aspectos históricos, sociais, linguísticos e psicológicos, a fim de desenvolver metodologias de ensino pertinentes.

Referências Bibliográficas:

1. ABAURRE, M. B. M. A alfabetização na perspectiva da Linguística: contribuições teórico-metodológico. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 6, 1994, Caxambu. **Anais...** Caxambu, 1994, p. 91-124.
2. ABAURRE, M. B. M.; BLANCO, R. S. F.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. **Cenas de aquisição de escrita: o sujeito e o trabalho com o texto.** Campinas, SP: ALB & Mercado de Letras, 1997.
3. ABUD, M. J. M. **O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1987.
4. AGUIAR, V. T. de. **O verbal e o não verbal.** São Paulo: Unesp, 2004.
5. ANDRÉ, T. C. **O desenvolvimento da escrita segundo Vigotski: possibilidades e limites de apropriação pelo livro didático.** Curitiba, 2007. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Departamento de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
6. AZENHA, M. da G. **Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.

Linguagens: Matemática II (60 horas)

Ementa:

Pretende-se, nessa disciplina, discutir e analisar a situação atual do ensino de Matemática a partir da inserção dos futuros professores nas escolas, mais

especificamente nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Nessa análise destacam-se os seguintes aspectos: elementos teórico-metodológicos que orientam a ação docente; relações aluno-conteúdo-metodologia-professor; relação da Matemática com a realidade. Pretende-se, principalmente que os futuros professores tenham acesso a novas metodologias para o ensino de Matemática nessas fases da escolarização e possam implementá-las na futura prática profissional.

Objetivos (s) da Disciplina:

- Conhecer e analisar a realidade escolar com relação aos processos de ensinar e aprender Matemática e o que a influencia;
- Caracterizar e analisar a situação do ensino de Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Conhecer e analisar alternativas metodológicas do ensino de Matemática que considerem a realidade escolar das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Referências Bibliográficas:

1. BATANERO, C.; GODINO, J. D. Estocástica y su Didáctica para Maestros. *Proyecto Edumat-Maestros*. Granada, 2002. Disponível em <<http://www.ugr.es/local/jgodino/edumatmaestros/>>. Acesso em 02/03/2010.
2. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
3. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
4. CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
5. D'AMBROSIO, U. **Educação matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1996.

Linguagens: Alfabetização e Letramento II (60 horas)

Ementa:

Compreender o processo de aquisição da leitura e da escrita do educando e do professor, por meio da articulação de aspectos históricos, sociais, linguísticos e psicológicos, a fim de desenvolver metodologias de ensino pertinentes.

Objetivos (s) da Disciplina:

O eixo condutor da disciplina Metodologia da alfabetização é a articulação entre os aspectos históricos, sociais, linguísticos e psicológicos da linguagem e as práticas de letramento, tanto do professor quanto do aluno das salas de alfabetização. Para isso seguirá os tópicos abaixo relacionados:

1. História da leitura, da escrita e da alfabetização;
2. Preconceitos linguísticos e as experiências sociais e culturais: letramento e alfabetização;
3. Enfoques teóricos sobre os processos de desenvolvimento e aquisição da leitura e da escrita do educando e os diferentes métodos de alfabetização;
4. A produção do professor leitor e escritor;
5. Práticas de leitura, de escrita e de alfabetização em sala de aula.

Referências Bibliográficas:

1. ABAURRE, M. B. M. A alfabetização na perspectiva da Linguística: contribuições teórico-metodológico. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 6, 1994, Caxambu. **Anais...** Caxambu, 1994, p. 91-124.
2. ABAURRE, M. B. M.; BLANCO, R. S. F.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. **Cenas de aquisição de escrita: o sujeito e o trabalho com o texto.** Campinas, SP: ALB & Mercado de Letras, 1997.
3. ABUD, M. J. M. **O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1987.
4. AGUIAR, V. T. de. **O verbal e o não verbal.** São Paulo: Unesp, 2004.

5. ANDRÉ, T. C. **O desenvolvimento da escrita segundo Vigotski:** possibilidades e limites de apropriação pelo livro didático. Curitiba, 2007. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Departamento de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
6. AZENHA, M. da G. **Construtivismo:** de Piaget a Emilia Ferreiro. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.

O exercício da profissão do professor (60 horas)

Ementa:

Aprendizagem profissional da docência. Competência profissional e prática pedagógica. Desafios na formação e no exercício profissional: multiculturalismo, ensino reflexivo, professor como pesquisador, usos de novas tecnologias, políticas públicas para a educação.

Objetivos (s) da Disciplina:

Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de compreender e analisar processos envolvidos na aprendizagem da docência, exigências relativas ao processo de ensino-aprendizagem e ao ser professor em contextos escolares; desafios relacionados à aprendizagem docente e ao exercício profissional.

Referências Bibliográficas:

1. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
2. SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.
3. PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar.** São Paulo: Artmed, 2000.
4. MARCELO GARCIA, C. **Formação de Professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
5. LAVILLE, C.; DONNE, J. **A construção do Saber.** Porto Alegre: Artes médicas, 1999.

Estágio Supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental (120 horas)

Ementa:

Discussão de textos previamente lidos sobre temas pertinentes à docência nos anos iniciais, orientações para a participação na vida da escola e orientações

para a redação de relatório final. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e estagiários assumam situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando aulas em diferentes componentes curriculares. As atividades realizadas na escola, devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

Objetivos (s) da Disciplina:

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas situações de inserção no cotidiano dos anos iniciais de uma escola de Ensino Fundamental para planejar, desenvolver e avaliar aulas em diferentes componentes curriculares, analisando esse processo à luz da literatura educacional.

Referências Bibliográficas:

1. PACHECO, J. A.; FLORES, M. A. **Formação e Avaliação de Professores**. Porto, Porto Editora, 1999.
2. BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
3. AQUINO, Julio Groppa (org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.
4. GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto; CABEZUDO, Alicia (orgs.). **Cidade Educadora: Princípios e Experiências**. São Paulo: Cortez, 2004.

Módulo VII

Projeto Político Pedagógico e seu planejamento (60 horas)

Ementa:

Esta disciplina focaliza a unidade de ensino enquanto local de trabalho do educador/administrador. Ela se desenvolve em torno de duas questões a que o educador deve responder para bem administrar uma unidade de escolar: - o que o administrador precisa saber/conhecer e o que precisa fazer para bem administrar uma unidade de escolar; - a escola enquanto organização; - as finalidades da escola; - a escola e seu entorno sócio-cultural; - a construção do projeto pedagógico: planejamento e implementação; - o papel da administração escolar.

Objetivos (s) da Disciplina:

- Conhecer as diferentes abordagens teóricas da escola enquanto organização.
- Analisar o papel do administrador escolar.
- Fornecer subsídios teóricos e práticos para a elaboração e implementação do projeto educacional da escola.

Referências Bibliográficas:

1. FUSARI, J. C. **O planejamento do trabalho pedagógico:** algumas indagações e tentativas de respostas. Série Idéias. n. 8. São Paulo: FDE, 1998, p. 44-53.
2. OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Gestão democrática da educação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
3. OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Organização do Ensino no Brasil:** níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.
4. OLIVEIRA, R. T. **A LDB e o contexto nacional:** o papel dos partidos políticos na elaboração dos projetos – 1988 a 1996. Ano de 1997. Tese de doutorado em Educação. Faculdade de Educação da Unicamp, Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 1997.
5. OYAFUSO, A.; MAIA, E. **Plano Escolar –** caminho para a autonomia. 3. ed. São Paulo: Editora Biruta, 1999.
6. PARO, V. E. A gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2002a.

Gestão e Administração Escolar (60 horas)

Ementa:

Esta disciplina visa familiarizar o estudante com as questões fundamentais da administração no mundo contemporâneo, com destaque para a administração escolar. São as seguintes as questões fundamentais e serem abordadas.

Origens da administração

Teorias da administração

A administração no mundo contemporâneo: administração pública, administração privada e terceiro setor

A especificidade da administração escolar

O que é administrar

Objetivos (s) da Disciplina:

- Conhecer as origens do pensamento organizacional e da administração.
- Analisar as abordagens de administração em seus aspectos históricos e o papel da administração no desenvolvimento da sociedade industrial capitalista.
- Analisar as implicações das diferentes abordagens da administração geral na administração escolar.
- Analisar as especificidades da organização escolar e suas implicações teóricas e práticas para a administração educacional.

Referências Bibliográficas:

1. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. (Org.). **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.
2. ANTOS, C. R. **Educação escolar brasileira:** estrutura, administração e legislação. São Paulo: Pioneira, 1999.
3. FERREIRA, N. S. C. (org.). **Políticas públicas e gestão da educação:** polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.
4. POPKEWITZ, T. S. **Reforma Educacional:** uma política sociológica: poder e conhecimento em educação. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Pesquisas em Educação: teorias e métodos (60 horas)

Ementa:

O processo de pesquisa enquanto forma de conhecer a realidade e enquanto formação educativa.

A metodologia científica e a educação da criança.

O projeto de pesquisa e a prática docente na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental

Objetivos (s) da Disciplina:

- Analisar o processo de pesquisa como forma de conhecer a realidade e como processo de formação educativa.
- Compreender a metodologia científica enquanto caminho do pensamento e prática na abordagem da realidade.
- Analisar os elementos constitutivos do projeto de pesquisa.

Referências Bibliográficas:

1. ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação:** noções práticas. São Paulo: Atlas, 1995.
2. AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica:** diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 1998.
3. BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.
4. BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1999.
5. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1993.
6. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1991.
7. LATOUR, B. **Jamais fomos modernos.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
8. LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação.** Brasília: Brique de Lemos, 1996.
9. LEVY, P. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

Trabalho Conclusão de Curso I (60 horas)

Ementa:

O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas do futuro pedagogo.

Para isso a disciplina abordará os seguintes tópicos:

- definição de um tema específico, sobre o qual será feito o trabalho de conclusão de curso;
 - elaboração de projeto relativo ao tema escolhido, incluindo a definição das atividades a serem desenvolvidas e cronograma de execução.
 - apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no período, incluindo parte do material/dados a serem analisados.
- Redação do trabalho de conclusão de curso;
- Apresentação final do trabalho de conclusão de curso.

Objetivos (s) da Disciplina:

A disciplina objetiva que o aluno, a partir das experiências vivenciadas nos estágios, nos estudos teóricos e práticos, no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a sua formação profissional, realize trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas.

Referências Bibliográficas:

1. ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação:** noções práticas. São Paulo: Atlas, 1995.
2. AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica:** diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 1998.
3. BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.
4. BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1999.
5. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1993.
6. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1991.
7. LATOUR, B.. **Jamais fomos modernos.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
8. LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação.** Brasília: Briquet de Lemos, 1996.
9. LEVY, P. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

Estágio Supervisionado em administração escolar (120 horas)

Ementa:

Discussão de textos previamente lidos sobre temas pertinentes à gestão nas séries iniciais, orientações para a participação na vida da escola e orientações para a redação de relatório final serão realizados em aulas na universidade, com duração de quatro horas semanais e de caráter teórico. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e os estagiários assumam situações de observação, planejamento e avaliação no cotidiano escolar e/ou outros contextos organizacionais formativos. As atividades realizadas na escola, devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

Objetivos (s) da Disciplina:

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas situações de inserção no cotidiano das séries iniciais de uma escola de Ensino Fundamental para observar e participar em seus diferentes contextos organizacionais formativos, analisando esse processo à luz da literatura educacional.

Referências Bibliográficas:

1. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. (Org.). **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.
2. SANTOS, C. R. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação**. São Paulo: Pioneira, 1999.
3. FERREIRA, Naura S. C. (org.). **Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.
4. POPKEWITZ, T. S. **Reforma Educacional: uma política sociológica: poder e conhecimento em educação**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Módulo VIII

A cultura no espaço da diversidade, sustentabilidade e inclusão (60 horas)

Ementa:

Esta disciplina aborda a compreensão e a construção de conceitos de cultura, diversidade, inclusão, e sustentabilidade, tendo em vista uma formação docente pautada em princípios de uma educação comprometida com a construção de uma sociedade plural e diversa, social e ambientalmente sustentável, radicada em pressupostos democráticos e inclusivos.

Objetivos (s) da Disciplina:

Compreender os conceitos de cultura nas suas relações com a diversidade, inclusão e sustentabilidade. Reconhecer a escola como um espaço social com cultura própria e a necessidade de construir modelos socioeducativos voltados para uma Educação Sustentável. Entender os direitos humanos na relação com a diversidade sócio-cultural e com a sustentabilidade. Identificar mecanismos de exclusão e posicionar-se criticamente frente às políticas de inclusão reconhecendo seus desafios. Criar e discutir "modelos" de escola sustentável.

Referências Bibliográficas:

1. GADOTTI, M. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2000.
2. HARGREAVES, A. **O Ensino na Sociedade do Conhecimento: a educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. IBERNON, F. **A Educação no Século XXI**. Porto Alegre : Artmed, 2000.
4. LÉVI-STRAUSS, C. **Tristes Trópicos**. Cia. das Letras.
5. LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

Organização da prática docente da Educação de Jovens e Adultos (60 horas)

Ementa:

Políticas públicas e teorias educacionais da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA), caracterização dos sujeitos da EJA (alunos/as e docentes); planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes componentes curriculares, para a educação de pessoas jovens e adultas.

Objetivos (s) da Disciplina:

- Possibilitar o estudo de políticas públicas para a Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA), bem como de teorias que consideram a aprendizagem adulta em suas especificidades.
- Orientar o planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e de aprendizagem em diferentes componentes curriculares, para a educação de pessoas jovens e adultas.

Referências Bibliográficas:

1. MELLO, R. R. de. **Educação ao longo da vida na América do Sul. Conferência mundial sobre educação ao longo da vida: Dando forma ao futuro da aprendizagem ao longo da vida.** Changwon, Coréia do Sul: 2007
2. HADDAD, S. e DI PIERRO, M. C. Escolarização de Jovens e Adultos. ANPED – Número Especial. Nº14, pp. 108 – 130, Mai/Jun/Ago, 2000. http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_08_SERGIO_HADDAD_E_MARIA_CLARA_DI_PIERRO.pdf
3. PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação e Sociedade.** Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - out. 2005. <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a18.pdf>
4. DI PIERRO, M. C. Luta social e reconhecimento jurídico do Direito Humano dos jovens e adultos à educação. **Educação.** Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 395-410, set./dez. 2008. Disponível em <http://www.ufsm.br/revistaeducacao>.
5. DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação e Sociedade,** Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial – 2005. Disponível em <http://www.scielo.br>

6. MELLO, R. R. de. Aprendizagem dialógica: base para a alfabetização e para a participação. **Cadernos de Extensão**. UFRR: Boa Vista, 2005.

Língua Portuguesa: teoria e prática (60 horas)

Ementa:

Leitura e interpretação de texto; Noções sobre Gêneros Discursivos/Textuais e suas modalidades; Características estruturais e gramaticais do texto oral e texto escrito; Uso de recursos linguístico-gramaticais; Planejamento do texto e produção textual.

Objetivos (s) da Disciplina:

- Ler e interpretar textos de diferentes tipos ou gêneros discursivos/textuais.
- Refletir sobre textos, identificando o papel de seus recursos linguísticos na construção do texto e na comunicação.
- Produzir textos com coesão e coerência, segundo o critério normativo da língua.
- Produzir textos específicos da área do curso.

Referências Bibliográficas:

1. CAVALCANTI, Marilda do C. (1989). **Interação Leitor-Texto**. Campinas, Editora da UNICAMP.
2. CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção: a escritura do texto**. São Paulo: Moderna, 2002.
3. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.
4. MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Trabalho de Conclusão de Curso II (180 horas)

Ementa:

O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas do futuro pedagogo.

Para isso a disciplina abordará os seguintes tópicos:

- definição de um tema específico, sobre o qual será feito o trabalho de conclusão de curso;
- elaboração de projeto relativo ao tema escolhido, incluindo a definição das atividades a serem desenvolvidas e cronograma de execução.
- apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no período, incluindo parte do material/dados a serem analisados.
- Redação do trabalho de conclusão de curso;
- Apresentação final do trabalho de conclusão de curso.

Objetivos (s) da Disciplina:

A disciplina objetiva que o aluno, a partir das experiências vivenciadas nos estágios, nos estudos teóricos e práticos, no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a sua formação profissional, realize trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas.

Referências Bibliográficas:

1. ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas.** São Paulo: Atlas, 1995.
2. AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos.** Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 1998.
3. BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.
4. BARROS, A. de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.** Petrópolis: Vozes, 1999.
5. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1993.
6. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1991.
7. LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
8. LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação.** Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

9. LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** São Paulo: Loyola, 1998.

Libras (30 horas)

Ementa:

Propiciar a aproximação dos falantes do Português de uma língua viso-gestual usada pelas comunidades surdas (LIBRAS) e uma melhor comunicação entre surdos ouvintes em todos os âmbitos da sociedade, e especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas.

Objetivos (s) da Disciplina:

Surdez e linguagem. Papel social da Língua Brasileira de Sinais (LIBRA). LIBRAS no contexto da Educação Inclusiva Bilíngue. Parâmetros formacionais dos sinais, uso do espaço, relações pronominais, verbos direcionais e de negação, classificadores e expressões faciais em LIBRAS. Ensino prático da LIBRAS.

Referências Bibliográficas:

1. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **MEC**. Decreto nº 5.626 de 22/12/2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais ? Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
2. BRITO, L F. **Por uma Gramática de Língua de Sinais.** Tempo Brasileiro, 1995.
3. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** Volume I: Sinais de A a L (Vol 1, pp. 1-834). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001a.
4. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** Volume II: Sinais de M a Z (Vol. 2, pp. 835-1620). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001b.
5. FELIPE, T A; MONTEIRO, M S. **Libras em Contexto: curso básico,** livro do professor instrutor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.
6. FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez.** Artmed, 2003.
7. LACERDA, C. B. F. e GÓES, M. C. R. (Org.) **Surdez: Processos Educativos e Subjetividade.** Lovise, 2000. LODI, A C B. Uma leitura

- enunciativa da Língua Brasileira de Sinais: O gênero contos de fadas. D.E.L.T.A., São Paulo, v.20, n.2, p. 281-310, 2004.
8. MOURA, M C. O Surdo. **Caminhos para uma Nova Identidade**. Revinter e FAPESP, 2000. MACHADO, P. A Política Educacional de Integração/Inclusão: Um Olhar do Egresso Surdo. Editora UFSC, 2008.
 9. QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997. SKLIAR, C (Org.). Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos (vol I).Mediação, 1999.
 10. THOMA, A e LOPES, M C. **A invenção da Surdez: Cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2004.
 11. VASCONCELOS, S P; SANTOS, F da S; SOUZA, G R da. **LIBRAS: língua de sinais. Nível 1**. AJA - Brasília: Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça / Secretaria de Estado dos Direitos Humanos CORDE.

XI. CORPO DOCENTE

Docentes da Universidade Federal de São Carlos

Profa. Dra. Adriana Mattar Maamari - Departamento de Metodologia de Ensino. Ministra disciplina da área de Filosofia.

Profa. Dra. Ana Luiza Rocha Vieira Perdigão - Departamento de Metodologia de Ensino. Ministra disciplina da área de Ciências Naturais.

Profa. Dra. Alessandra Arce - Departamento de Educação. Ministra disciplina de Sociologia da Criança e da Infância.

Profa. Dra. Ana Sílvia Couto Abreu - Docente de Metodologia de Ensino. Ministra disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Profa Dra Aline M. de Medeiros Reali - Departamento de Metodologia de Ensino. Ministra disciplinas na área de Formação de Professores.

Prof. Dr. Amarílio Ferreira Jr.- Departamento de Educação. Ministra disciplina de História da Educação.

Profa Dra Anete Abramowicz - Departamento de Metodologia de Ensino. Ministra disciplina na área da Infância.

Prof. Dr. Antonio Álvares Soares Zuin - Departamento de Educação. Ministra disciplina de Filosofia da Educação.

Profa Dra Carmem Lúcia Brancaglioni Passos - Departamento de Metodologia de Ensino. Ministra disciplina de matemática.

Prof Dr Celso Conti. – Departamento de Educação. Ministra disciplinas de Gestão e Administração Escolar.

Profa Dra Cláudia Raimundo Reyes - Departamento de Metodologia de Ensino. Ministra disciplinas de Letramento e Alfabetização.

Profa. Dra. Denise de Freitas - Departamento de Metodologia de Ensino. Ministra disciplina na área de Ciências Naturais.

Prof Dr. Douglas Aparecido de Campos - Departamento de Metodologia de Ensino. Ministra disciplina vinculada à área de Educação Física.

Profa Dra Enicéia Gonçalves Mendes - Departamento de Psicologia. Ministra disciplinas vinculadas à Educação Especial.

Profa Dra Fabiana Marini Braga - Departamento de Metodologia de Ensino. Ministra disciplinas de Práticas de Ensino.

Prof Dr Flavio Caetano da Silva. – Departamento de Educação. Ministra disciplinas de Gestão e Administração Escolar.

Prof. Ms. Fernando Stanzione Galizia - Departamento de Metodologia de Ensino. Ministra disciplina de Artes.

Prof. Dr. José Artur Barroso Fernandes - Departamento de Metodologia de Ensino. Ministra disciplina na área de Ciências Naturais.

Prof Dr João dos Santos Carmo - Departamento de Psicologia. Ministra disciplina de Psicologia da Educação.

Profa Dra Márcia Regina Onofre - Departamento de Metodologia de Ensino. Ministra disciplina de Matrizes Teóricas do Pensamento Pedagógico II e Educação e Avaliação para o curso de Pedagogia.

Profa Dra Maria Aparecida Mello - Departamento de Metodologia de Ensino. Ministra disciplinas vinculadas à Educação Infantil.

Prof Dr Maria Cecília Luiz – Departamento de Educação. Ministra disciplinas de Gestão e Administração Escolar.

Profa Dra Maria Iolanda Monteiro - Departamento de Metodologia de Ensino. Ministra disciplina Linguagens: Alfabetização e Letramento.

Profa Dra Marisa Bittar - Departamento de Educação. Ministra disciplina História da Educação.

Profa Dra Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva – Departamento de Metodologia de Ensino. Ministra Disciplina vinculada às relações étnico-raciais.

Profa Dra Rosa Maria Anunciato de Oliveira - Departamento de Metodologia de Ensino. Ministra disciplinas para a Pedagogia.

Profa Dra Sandra Riscal - Departamento de Educação. Ministra disciplinas de Políticas Públicas.

Prof. Dr Valter Roberto Silvério - Departamento de Ciências Sociais. Ministra a disciplina Sociologia da Educação.

XI. REFERÊNCIAS

AFLALO, C. Dicas para criar e manter uma Brinquedoteca. In FRIEDMANN, A. O **Direito de Brincar:** a brinquedoteca. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992.

ALMEIDA, P. N. de. **Educação Lúdica:** técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2003.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 1995.

CARVALHO, A. et al. Brincadeiras de meninos e brincadeiras de meninas. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v.13, n.1-4, 1993, p.30-33.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.

FREITAS, H. C. L. de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 136-167.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. **Educ. Pesqui.**, vol.27, no.2, p.229-245, jul./dec. 2001.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo, a criança e a educação.** 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, Ano XX, v.20, n.68, dez.1999, p.239-277.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, AnoXX, v.20, n.68, dez.1999, p.109-125.

Perfil do profissional a ser formado pela UFSCar (1998) - http://www.ufscar.br/pdi2002/perfil_alunos.pdf

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca**. Brincar na escola - metodologia lúdico-vivencial. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca**. O lúdico em diferentes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

TANURI, L. M. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**. Mai/Jun/Jul/Ago, 2000, nº 14

WAJSKOP, G. **Brincar na Pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.